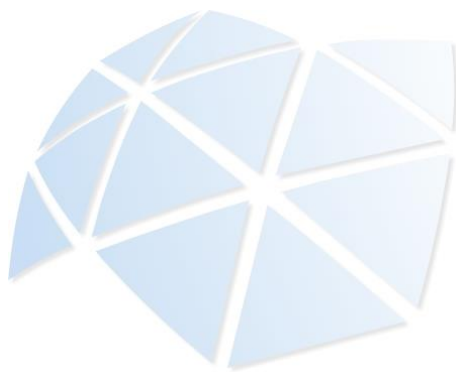


THAÍS GUEDES FERREIRA

**CONTRIBUIÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES PARA CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO: ESTUDO PARA ADAPTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE
AVALIAÇÃO**



**MARÍLIA
2018**

THAÍS GUEDES FERREIRA

**CONTRIBUIÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES PARA CONSTRUÇÃO
DO CONHECIMENTO: ESTUDO PARA ADAPTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE
AVALIAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Helen de Castro Silva Casarin

**MARÍLIA
2018**

Ferreira, Thaís Guedes.

F383C Contribuição das bibliotecas escolares para construção do conhecimento: estudo para adaptação de um instrumento de avaliação / Thaís Guedes Ferreira. – Marília, 2018.
92 f. ; 30 cm.

Orientador: Helen de Castro Silva Casarin.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, 2018.

Bibliografia: f. 70-74

1. Bibliotecas escolares - Avaliação. 2. Bibliotecas escolares - Indicadores. 3. Ensino fundamental. I. Título.

CDD 027.8

Elaboração: André Sávio Craveiro Bueno
CRB 8/8211
Unesp – Faculdade de Filosofia e Ciências

THAÍS GUEDES FERREIRA

**Contribuição das Bibliotecas Escolares para construção do conhecimento:
estudo para adaptação de um Instrumento de avaliação**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre.

Data da Defesa: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

BANCA EXAMINADORA

Orientador: _____

Dra. Helen de Castro Silva Casarin,
Universidade Estadual Paulista – UNESP – Marília

2º Examinador: _____

Dra. Ariadne Chloë Furnival,
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte - MG

3º Examinador: _____

Dra. Maria Cláudia Cabrini Gracio
Universidade Estadual Paulista – UNESP – Marília - SP

1º Suplente: _____

Dra. Marli Vitor da Silva,
Instituto de Ensino Superior da Fundação Lowtons de Educação e Cultura –
FUNLEC – Campo Grande - MS

2º Suplente: _____

Dr. Paulo Sergio Teixeira do Prado
Universidade Estadual Paulista – UNESP – Marília - SP

*Dedico a todas as pessoas que tiveram
um papel importante na minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer:

- À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES por financiar esta pesquisa;
- À Universidade Estadual Paulista (UNESP), à Seção de Pós-Graduação em Ciência da Informação e aos professores vinculados ao programa por contribuírem e me auxiliarem ao longo deste percurso;
- À minha orientadora, que com muita paciência, me guiou, instruiu e contribuiu para com a minha pesquisa, e também pelas conversas e ombro amigo. E acima de tudo pela confiança depositada em mim e seus incentivos ao longo de toda a graduação e também no mestrado;
- Às pessoas que participaram direta e indiretamente com esta pesquisa, em especial à Catia Almeida, pela colaboração imprescindível para as adaptações do instrumento e as análises quantitativas;
- À minha banca de qualificação, composta pela Prof. Dra. Bernadete Campello e pelo Prof. Dr. Paulo Prado, que muito contribuíram para o avanço e execução de minha pesquisa com suas visões, ensinamentos e sugestões;
- À minha banca de defesa, que examinou meu trabalho com muito zelo e fez apreciações muito bem-vindas para melhoria do trabalho e para crescimento pessoal como pesquisadora;
- A todos os pertencentes das minhas bancas, vocês são minha inspiração;
- A toda equipe e alunos das escolas que participaram desta pesquisa;
- A todos os funcionários da Biblioteca da FFC pelo carinhoso apoio;
- A todos familiares que me acompanharam diante das adversidades da vida e durante esta jornada, em especial, meu pai que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu (isso foi muito importante para mim) e ao meu namorado, que me apoiou, incentivou, e esteve comigo em todos os momentos. Obrigada pela sua paciência, por me dar todo o suporte e me acalmar em meio a toda correria em que estava vivendo.
- Aos poucos, porém verdadeiros, amigos que restaram. Vocês me animaram em tempos turbulentos e contribuíram de várias maneiras em minha vida! :)

RESUMO

O impacto das bibliotecas escolares na aprendizagem de alunos não tem sido verificado de forma sistemática devido à falta de instrumentos adequados, em particular no contexto nacional. A pesquisa tem como focos instrumentos que permitam a verificação, demonstração e acompanhamento das contribuições das bibliotecas para a aprendizagem dos estudantes. Tem como objetivo geral adaptar o instrumento utilizado na pesquisa *Student Learning through Ohio School Libraries* do *Center for International Scholarship in School Libraries* à realidade brasileira e, como objetivos específicos : elaborar uma versão do instrumento americano para o português; verificar se a versão traduzida do questionário está adequada à realidade brasileira com relação ao conteúdo, a estrutura das questões, ao nível de complexidade e linguagem; adaptar o instrumento de maneira que consiga ser aplicado em outras bibliotecas e escolas, não só as participantes desta pesquisa, sem o acompanhamento do pesquisador. Para realização da pesquisa, primeiramente foi realizada uma versão do questionário para o português e submetido a três juízes. Foram feitas pequenas adequações à versão original do questionário. Em seguida foi realizado o estudo Piloto I, aplicando o questionário em turmas de 2º, 3º e 5º ano de ensino fundamental sendo uma escola pública e outra da rede SESI. Analisados os resultados foi feita uma nova versão do questionário e foi realizado o estudo Piloto II, no qual o questionário foi aplicado em todas as turmas de 4º e 5º ano pertencentes a uma escola pública e outra particular. Em ambas as versões foram analisadas questões relacionadas à leitura e interpretação do questionário pelos respondentes, conteúdo, dúvidas sobre o significado das palavras, estrutura, tempo de aplicação e aplicabilidade. Através da análise dos resultados foi verificado que a maior parte das dúvidas e problemas que foram relatados no estudo Piloto I foram sanadas na versão do estudo Piloto II. Acredita-se que o questionário foi em grande parte adequado à realidade e atualidade brasileira, principalmente com relação ao conteúdo. Entretanto ainda há a necessidade de algumas alterações para que haja a correção de alguns pontos, como eliminar dúvidas em algumas questões específicas, diminuir a frequência de respostas em branco e a resistência ou dificuldade das crianças com relação às questões dissertativas.

Palavras-chave: Instrumento de avaliação. Questionário. Biblioteca escolar. Aprendizagem. Indicador. Impacto.

ABSTRACT

The impact of school libraries on student learning has not been systematically verified due to the lack of adequate tools, particularly in the national context. This research focuses on tools that allow the verification, demonstration and monitoring of the contributions of the libraries for students' learning. It aims to adapt and validate the instrument used in the Student Learning through Ohio School Libraries research of the Center for International Scholarship in School Libraries to Brazil's reality. And as specific objectives: to elaborate a version of the American instrument for Portuguese language; to verify if the translated version of the questionnaire is adequate to the Brazilian reality in relation about the content, structure of the questions, level of complexity and language; adapt the instrument so that it can be applied in other schools and libraries, not only the participants of this research, without the accompaniment of the researcher. To conduct this research, the Portuguese language version was first submitted and submitted to three judges. Small adjustments were made to the original version of the questionnaire. The first pilot study was carried out in the 2nd, 3rd and 5th elementary school's grades and the classrooms were selected at the discretion of the participating schools. The second Pilot study was applied in all 4th and 5th grades classrooms belonging to the schools. In both versions, it were analyzed questions related to the reading and interpretation of the questionnaire, content, meaning of words, structure, time of application and applicability. And the second Pilot study was the result of the changes made based on the analysis of these topics. Through the analysis of the results, it was verified that most of the doubts and problems that were reported in the first pilot study were healed in the second one. We consider that the questionnaire was largely suited to Brazilian reality and actuality, mainly in relation to content. However, there it still need some changes to adequate certain points, such as eliminating doubts on some specific questions, reducing the frequency of blank responses, and the resistance or difficulty of the children in relation to the essay questions.

Keywords: Evaluation instrument. Questionnaire. School library. Learning. Indicator. Impact.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo de análise quantitativa das questões fechadas.....	35
Figura 2 - Tabela dos principais resultados e desvio padrão de cada bloco.....	36
Figura 3 – Cabeçalho do questionário no estudo Piloto I.....	50
Figura 4 - Cabeçalho do questionário no estudo Piloto II	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frequência de dúvidas em relação às questões do Piloto I	47
Gráfico 2 - Tempo Médio de aplicação do Piloto I por turma	58
Gráfico 3 - Tempo Médio de aplicação do Piloto II por turma	59
Gráfico 4 - Leitura e interpretação do questionário	61
Gráfico 5 - Questões que acarretaram mais dúvidas no Piloto II por turma	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Blocos temáticos, quantidade e tipo de questões do OELMA.....	31
Tabela 2 - Frequência de dúvidas e problemas relatados Piloto I por turma.....	48
Tabela 3 - Principais dúvidas e problemas relatados por turma no Piloto II:	65
Tabela 4 - Principais dúvidas e problemas relatados nos estudos Piloto I e II	66

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	BIBLIOTECAS ESCOLARES E APRENDIZAGEM.....	16
3	INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: <i>STUDENT LEARNING THROUGH OHIO SCHOOL LIBRARIES</i>.....	25
3.1	INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES	25
3.2	O INSTRUMENTO OELMA.....	29
3.2.1	ESTRUTURA E APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO	29
3.2.2	FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS.....	33
4	MATERIAIS E MÉTODOS	38
4.1	INSTRUMENTO	38
4.2	PROCEDIMENTOS.....	39
4.4	FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS	40
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	42
5.1	CONTEÚDO, SIGNIFICADO DAS PALAVRAS E ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO.....	42
5.1.1	Piloto I	43
5.1.2	Piloto II	49
5.2	TEMPO DE APLICAÇÃO E APLICABILIDADE	56
5.3	APLICAÇÃO DO PILOTO II E VALIDAÇÃO DAS ALTERAÇÕES	60
5.3.1	Leitura e interpretação.....	61
5.3.2	Conteúdo.....	62
5.3.3	Vocabulário	63
5.3.4	Estrutura do questionário	64
5.4	COMPARAÇÕES ENTRE AS VERSÕES DO INSTRUMENTO	64
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	68

REFERÊNCIAS.....	70
APÊNDICE A - Piloto I	75
APÊNDICE B - Guia de observação e aplicação do Piloto II.....	83
APÊNDICE C - Piloto II	84
ANEXOS	89

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é um direito garantido por lei a todas as crianças e adolescentes no Brasil, e é nesse ambiente que as crianças são alfabetizadas, desenvolvem a prática de leitura e aprendem a buscar conhecimentos. Porém essas tarefas ficam, na maior parte das vezes, somente a cargo dos professores, principalmente pelo fato de que grande parte das escolas de ensino fundamental e médio brasileiras não possuem o espaço da biblioteca. Assim como demonstra o levantamento divulgado pelo portal Qedu utilizando o Censo Escolar de 2013, feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), realizado em 151.871 escolas públicas e 38.835 escolas privadas do Brasil, onde confirma que somente 35% das escolas são equipadas com uma biblioteca (QEDU, 2013).

Sob a perspectiva da implementação das bibliotecas escolares nas escolas, Pereira e Casarin (2012) explicam que para sua inserção de maneira dinâmica e voltada ao processo de ensino-aprendizagem é necessário mais que uma simples mudança estrutural, e sim uma mudança na atitude dos envolvidos, de maneira a compreender a cultura escolar e as instituições envolvidas, para assim chegar a medidas efetivas que causarão mudanças na comunidade escolar em relação ao uso da biblioteca e seus recursos informacionais.

Ainda, para a implementação dinâmica e voltada ao ensino aprendizagem e a Competência em Informação desses ambientes é importante levar em consideração a cultura escolar instituída, fazendo adequações necessárias para sua inserção, e utilizando elementos que comprovem a eficácia e a eficiência das bibliotecas escolares para a educação das crianças e adolescentes.

O Manifesto IFLA/UNESCO estabelece que a missão das bibliotecas escolares é promover serviços de apoio a aprendizagem, garantindo o suporte para o uso de livros e demais fontes de informação em diferentes formatos (IFLA, 2000, p. 2). A aprendizagem em bibliotecas escolares, tema com baixa produção científica em meados dos anos 2000 (CAMPELLO et al., 2013, p. 125), passa a ser mais discutida a partir do movimento de renovação do ensino, evidenciado por Oliveira e Campello (2016), em que o foco passa a ser nos métodos ativos de aprendizagem e no aluno como agente responsável pela construção de seu conhecimento.

Neste sentido, alguns autores e entidades defendem e discutem a importância da biblioteca escolar no sentido de desenvolver competências informacionais e auxiliar na aprendizagem dos alunos, como Antunes (1998); IFLA (2000); Todd (2002a, 2002b); Kuhlthau (2004); Todd e Kuhlthau (2005a); Graça, Bernardes e Santana (2007); Campello et al. (2003); Portugal (2012); Campello et al. (2013); Miret et al. (2013); ALA (2014); entre outros.

A ideia deste estudo surgiu a partir dos problemas práticos vivenciados na execução do projeto (FAPESP proc. 2013/14121-4, 2014/09085-1, 2014/16527-0, 2015/03561-9, 2015/21835-9, PROPe/CDC - 2353/002/14) vinculado à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, em parceria com a Secretária da Educação Municipal da cidade de Marília. O projeto conta com contribuições da *Universidad de Carlos III*, na Espanha, e com fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP. Que tem como objetivo “desenvolver uma biblioteca escolar que supere as deficiências tradicionais e considere mais especificamente as questões ligadas à competência informacional, através de uma ação”.

Estes problemas propiciaram as discussões sobre a necessidade de instrumentos que permitam a verificação, demonstração e acompanhamento da contribuição das bibliotecas escolares para aprendizagem frente ao trabalho de competência informacional desenvolvido nestes ambientes.

A partir dessa discussão, identificou-se como problema de pesquisa a necessidade de um instrumento em português para verificação das contribuições da biblioteca escolar para a aprendizagem de alunos do ensino fundamental. Dentro da seguinte problemática: há instrumentos adequados e adaptados ao contexto brasileiro para fazer essa verificação? Caso existam, eles podem ser aplicados em diferentes realidades e instituições?

Diante disso, foi verificado na literatura nacional, estrangeira e em órgãos governamentais, instrumentos que auxiliem a mensurar o impacto da biblioteca escolar para a aprendizagem dos alunos, tendo como destaque para os desenvolvidos pelo *Center for International Scholarship in School Libraries* (CISSL) da *Rutgers University*, em *New Jersey* (EUA), que visam verificar como se dá atuação das bibliotecas escolares frente aos alunos e professores, qual a visão dos alunos e profissionais da área da Educação sobre o trabalho desenvolvido nestes

ambientes, e verificar através de indicadores o impacto das bibliotecas escolares na aprendizagem dos alunos. Dentre eles, destaca-se pela continuidade, o estudo *Student Learning through Ohio School Libraries* (TODD; KUHLTHAU, 2005a, TODD; KUHLTHAU, 2005b) realizado pelo CISSL (CISSL, 2017a).

Dessa maneira, foi estabelecido como objetivo geral para esta pesquisa: adaptar e validar o instrumento utilizado na pesquisa *Student Learning through Ohio School Libraries* do *Center for International Scholarship in School Libraries* elaborado por Todd e Kuhlthau (2005a) à realidade brasileira. Como objetivos específicos: elaborar uma versão do instrumento americano para o português; verificar se a versão traduzida do questionário está adequada à realidade brasileira com relação ao conteúdo, estrutura das questões, nível de complexidade e linguagem; adaptar o instrumento de maneira que consiga ser aplicado em outras bibliotecas e escolas, não só as participantes desta pesquisa, sem o acompanhamento da pesquisadora.

A escolha deste instrumento se justifica pela importância que ele tem como método de análise de programas de bibliotecas escolares e devido à carência de outros instrumentos com esse caráter no Brasil. Esse fato foi evidenciado após levantamento da literatura e análise do material disponível no CISSL da Rutgers, que embora dispusesse de vários relatórios e artigos entre outros materiais sobre o tema, apenas um possuía o instrumento utilizado no estudo, o que era o interesse para este trabalho.

Sendo assim, esta pesquisa contribui no sentido de adaptar para a realidade brasileira um instrumento que auxilia na avaliação do que vem sendo desenvolvido nas bibliotecas escolares no país, de forma a verificar quais os pontos a serem explorados para melhoria das atividades, proporcionar melhor compreensão do trabalho de ensino-aprendizagem junto à comunidade escolar, maior conhecimento e avaliação dos instrumentos didático-pedagógicos e recursos utilizados nestes espaços, e qual a visão dos alunos sobre a biblioteca escolar.

Considera-se ainda que este trabalho tenha relevância para a área da Biblioteconomia e Ciência da Informação e principalmente para a linha de Produção e Organização da Informação, devido à necessidade de aferir o impacto dos trabalhos voltados ao ensino-aprendizagem realizado nas bibliotecas escolares visando à formação dos indivíduos que serão não apenas consumidores, mas também produtores de informação, conforme a perspectiva de Huvila (2011).

Somando-se a isso, contribui para o aumento de pesquisas sobre biblioteca escolar, tema este em expansão na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, conforme evidenciado por Oliveira e Campello (2016) em revisões de literatura nacional, na qual afirma que há uma tendência de crescimento exponencial sobre o tema nos últimos anos.

Dessa forma, este trabalho está estruturado em seis capítulos, sendo o primeiro dedicado à introdução do tema abordado, problema de pesquisa, objetivos e justificativa.

O capítulo dois traz um breve histórico da biblioteca escolar no Brasil para melhor compreensão de seu percurso até os dias atuais, assim também como seu conceito definido por diferentes autores, instituições e entidades no Brasil e no exterior, parâmetros para bibliotecas escolares e estudos que discutem a sua eficácia em relação à aprendizagem e a necessidade de sua avaliação.

O terceiro capítulo aborda estudos de Práticas Baseadas em Evidências e os principais instrumentos para avaliação do impacto das bibliotecas escolares encontrados na literatura, com destaque ao *Student Learning through Ohio School Libraries – OELMA*, foco desta pesquisa, no qual são descritos dados sobre o instrumento, sua coleta de dados e a análise dos dados.

No quarto capítulo é descrito como se deu a presente pesquisa, os sujeitos participantes, como era composto o instrumento original ao qual foi utilizado como base, quais os procedimentos utilizados na coleta de dados e como e na análise dos resultados.

O quinto capítulo é destinado à análise dos dados e principais resultados do estudo Piloto I e Piloto II, partindo dos principais quesitos identificados na aplicação do Piloto I, a identificação dos pontos a serem alterados e as principais modificações realizadas que resultaram na versão Piloto II. Foi analisado o tempo de aplicação e aplicabilidade dos questionários, como se deu a aplicação do Piloto II e a validação das alterações realizadas no questionário através da verificação de pontos como: leitura e interpretação das questões, conteúdo, vocabulário e estrutura do questionário. Também foi realizada a comparação entre as versões do instrumento.

No sexto e último capítulo são apresentadas as considerações finais a respeito desta pesquisa e dos objetivos propostos

2 BIBLIOTECAS ESCOLARES E APRENDIZAGEM

A informação esteve presente desde o início da sociedade, tendo a comunicação oral como principal meio de transmissão, não obstante, houve a necessidade de registrar os conhecimentos, costumes, ensinamentos e cultura para que fossem perpetuados às próximas gerações, fazendo assim com que os primeiros registros informacionais fossem criados. Com o aumento do número de materiais informacionais e com o avanço da sociedade, foi necessário um local apropriado, profissionais capacitados e o desenvolvimento de novas técnicas e aperfeiçoamento das já existentes para que se obtivesse uma armazenagem da informação mais eficiente, eficaz e organizada.

Sabe-se que as bibliotecas, desde seus primórdios, serviam como aporte para o armazenamento do conhecimento produzido, a fim de se garantir a disseminação da informação e a educação das próximas gerações. Além da função de armazenamento de materiais informacionais a biblioteca também é reconhecida pelos seus serviços prestados à comunidade, assim complementa o Manifesto da *International Federation of Library and Institutions (IFLA)* chamado *Alexandria Manifesto on Libraries, the Information Society in Action*:

Bibliotecas e serviços de informação contribuem para o bom funcionamento de uma Sociedade Informacional inclusiva. Elas possibilitam a liberdade intelectual através do provimento do acesso à informação, ideias e obras de imaginação em qualquer meio e independente de fronteiras. Elas ajudam a conservar os valores democráticos e direitos civis universais com imparcialidade e se opõem a qualquer forma de censura. (IFLA, 2005, tradução nossa)

Para que a biblioteca possa melhor cumprir seu papel para com a sociedade, a mesma foi se segmentando de acordo com as funções e serviços oferecidos à comunidade que atende e seu vínculo institucional, podendo ser pública, pública temática, comunitária, nacional, universitária, especializada e escolar, conforme explicado pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP, 20--).

No que tange à biblioteca escolar, é importante ressaltar que entre os períodos de surgimento das escolas públicas até os dias atuais sempre houve decretos-lei exigindo a existência de bibliotecas nas escolas, porém nunca houve uma fiscalização efetiva com relação a isso. Muitas vezes o espaço da biblioteca escolar é utilizado para fazer uma nova turma de aula, ou quando não, se torna um

“depósito de livros”. (LANZI; VIDOTTI; FERNEDA, 2013, p. 27) Sendo evidenciado também pelo Ministério da Educação brasileiro, no qual declara que muitas vezes as bibliotecas escolares são utilizadas como um simples depósito de livros, e tendo como responsável uma pessoa sem capacitação para a tarefa de gerir, organizar e manter uma biblioteca. (GRAÇA, BERNARDES, SANTANA, 2007)

Corroborando com os autores acima, o INEP e MEC (2016), nas Notas Estatísticas do Censo Biblioteca de 2016, indicam que turma de leitura está presente em apenas 49,2% das escolas de anos iniciais do ensino fundamental, comprovando que na maioria das vezes as crianças não têm acesso à biblioteca na escola e desta forma desconhecem a importância da mesma neste ambiente.

Neste sentido, a última lei aprovada no Brasil a favor das bibliotecas escolares foi a Lei n^o 12.244, em de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino públicas e privadas brasileiras, a qual prevê que todas as instituições de ensino do país possuam bibliotecas em seu espaço; trazendo a definição de biblioteca escolar como “[...] a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.” (BRASIL, 2010, Art. 2^o), sendo obrigatório em seu acervo, no mínimo um título por aluno matriculado.

Com foco em sua definição, de um modo mais geral, a IFLA (2000, p. 2) propõe no Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar que ela seja entendida de forma ampla e estabelece que a missão das bibliotecas escolares é promover serviços de apoio a aprendizagem, garantindo o suporte no uso de livros e demais fontes de informação nos diversos tipos de formatos e destacando que o acervo se complementa com os vários tipos de materiais disponíveis. Deve garantir que os serviços sejam oferecidos igualmente para todos, contribuindo assim para a formação de “pensadores críticos e efetivos usuários da informação” e enfatiza também a importância da parceria entre professores e bibliotecários na formação intelectual e literária do aluno.

O Ministério da Educação e da Cultura no Brasil, em seu livro do Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação, cita que a biblioteca escolar:

[...] localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de

aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades. (GRAÇA, BERNARDES, SANTANA, 2007)

O Conselho Federal de Biblioteconomia e o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar descreve a biblioteca escolar como “[...] espaços de aprendizagem que propiciam e estimulam conexões entre saberes; [...] são laboratórios – não de equipamentos e apetrechos – mas de ideias.” (CFB; GEBE, 2011, p. 7).

Essas definições também são complementadas por outros autores que enfatizam o potencial e importância do ambiente escolar, como, por exemplo, Mota (2006), que caracteriza a biblioteca escolar como:

[...] uma instituição pertencente ao sistema social que não se caracteriza apenas por disponibilizar documentos ou recursos informacionais *on-line* e *off-line*, mas que também é uma ferramenta que pode ser utilizada para auxiliar no desenvolvimento do currículo escolar, permitindo o fomento à leitura e uma formação, por assim dizer, mais consolidada do indivíduo enquanto cidadão. (MOTA, 2006, p. 124)

Especificando mais, Antunes (1998) descreve a biblioteca escolar como espaço que vai além do seu contexto, de maneira dinâmica, para também trabalhar com o ensino-aprendizagem, de forma a prover recursos informacionais que agregam conhecimento, ideias e saberes se somados quando também somados aos conteúdos abordados em turma de aula. E dessa forma, contribui para o desenvolvimento do indivíduo, trabalhando competências que auxiliam no desenvolvimento curricular, criatividade, espírito crítico e construção do conhecimento.

Tosetto e Martucci (2001, p. 62) também salientam o papel da biblioteca escolar como instrumento pedagógico, pois segundo elas, o contato com os professores e alunos desde a pré-escola até o segundo grau é considerado “[...] um fator determinante na formação de cidadãos críticos, participativos e transformadores da sociedade”. Para Campello et al. (2003, p. 11) a biblioteca escolar não pode ser somente uma transmissora de conhecimentos: a autora defende que os bibliotecários e professores devem trabalhar em conjunto para promover a aprendizagem e o desenvolvimento de competências informacionais que vão auxiliar os alunos pelo resto de suas vidas.

O Ministério da Educação de Portugal, em seu livro “Aprender com a

biblioteca escolar [...]” mencionado anteriormente, contextualiza que:

A biblioteca escolar tem vindo, neste contexto, a contribuir para uma boa aprendizagem e domínio da leitura, qualquer que seja o seu suporte e para a promoção de estratégias e atividades de aproximação ao currículo, que em muito vêm facilitando a aquisição de conhecimentos e a formação global dos alunos nestas múltiplas literacias. Só o seu domínio permitirá uma aprendizagem contínua e o desenvolvimento de uma consciência crítica, fatores essenciais de sucesso num mundo em acelerada mudança. (PORTUGAL, 2012)

No livro “Las bibliotecas escolares en España: Dinámicas 2005-2011” desenvolvido em parceria com o *Ministerio de Educación, Cultura Y Deporte* do Governo da Espanha, a definição de biblioteca escolar é baseada nas Diretrizes da IFLA, conforme menciona “De acuerdo con los documentos de referencia (Directrices de IFLA), las bibliotecas escolares se entienden como centros de recursos y servicios activos de información que cumplen un papel esencial en relación con el aprendizaje del alumnado, con las tareas”. (MIRET et al., 2013, p. 15)

Diferente do apresentado na pesquisa “La bibliotecas escolares en la Argentina: un diagnóstico desde sus actores”, partindo de uma iniciativa do Ministério da Educação da Argentina e da Organização dos Estados Iberoamericanos (OEI), que se realizou conjuntamente em outros três países da América Latina (Brasil, Chile e México), que prefere não definir o que é uma biblioteca escolar, visto que cada uma tem sua particularidade com práticas e diretrizes políticas e educativas próprias, dessa forma para unificar as diferentes concepções do que é uma biblioteca escolar, preferiu descrever basicamente os *servicios bibliotecarios* de forma básica, como:

[...] conjunto de acciones organizadas a nivel institucional de manera sostenida y cuyos objetivos principales son facilitar el acceso a los libros, orientar a los alumnos y docentes en sus necesidades de información y promover la lectura, a cargo de una o más personas que los gestionen. (ARGENTINA, 2010, p. 20)

Já a *American Library Association* (ALA) descreve que o principal objetivo das bibliotecas escolares “[...] must be to engage students and to provide them with skills necessary to effectively function in academic life” (PEARSON, 2014 apud ALA, 2014) e acrescenta que:

Key components of future libraries must be increased effectiveness and greater access to a whole range of elements, from ebooks to academic databases to innovative programs that allow students to explore their creative inclinations, learn new skills, and apply their learning in innovative

ways. More K–12¹ public school libraries will learn to automate their resource management strategies and develop rewarding collaborative partnerships. (ALA, 2014)

Em suma, a partir das definições citadas anteriormente são competências da Biblioteca Escolar e dos bibliotecários:

- Colaborador para a aprendizagem e ensino-aprendizagem; (ANTUNES, 1998; IFLA, 2000; CAMPELLO et al., 2003; GRAÇA, BERNARDES, SANTANA, 2007; CFB; GEBE, 2011; PORTUGAL, 2012; MIRET et al., 2013)
- Desenvolver a competência na busca por informação, a criatividade e o senso crítico; (ANTUNES, 1998; IFLA, 2000; TOSETTO, MARTUCCI, 2001; CAMPELLO et al., 2003; ALA, 2014; PEARSON, 2014 apud ALA, 2014)
- Trabalhar em parceria com os professores; (IFLA, 2000; TOSETTO, MARTUCCI, 2001; CAMPELLO et al., 2003; GRAÇA, BERNARDES, SANTANA, 2007; PORTUGAL, 2012)
- Incentivar a leitura e contribuir para seu domínio; (MOTA, 2006; GRAÇA, BERNARDES, SANTANA, 2007; ARGENTINA, 2010; PORTUGAL, 2012)
- Auxiliar no desenvolvimento do currículo escolar; (ANTUNES, 1998; MOTA, 2006; GRAÇA, BERNARDES, SANTANA, 2007; PORTUGAL, 2012)
- Disponibilizar coleções de materiais em diferentes suportes destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura; (IFLA, 2000; ARGENTINA, 2010; BRASIL, 2010)
- Facilitar o acesso à informação. (ARGENTINA, 2010)

Contudo, por ser mais abrangente e complementar as definições anteriores, considera-se a definição de Todd, Gordon e Ya-Ling (2011) como base desta pesquisa, na qual descrevem que as bibliotecas escolares contribuem em vários aspectos dentro de uma escola e para a sociedade, e descrevem sua ajuda nos seguintes pontos:

- A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem multidisciplinar e equitativo onde todos os assuntos são representados;
- O mosaico de conhecimento e acesso global da biblioteca escolar cria um ambiente em que o aprendizado é respeitado e buscado, ajudado e nutrido de maneira segura e crítica através da instrução centrada no currículo e pesquisa baseada em recursos que permite o envolvimento profundo com textos para produzir conhecimento aprofundado;
- Aprender na biblioteca escolar é visto como um processo de

¹ Termo utilizado nos Estados Unidos da América designado para a Educação Primária e Secundária como um todo.

descoberta, desenvolvendo capacidades de pesquisa e investigação. A biblioteca escolar é definida e se distingue por ser um lugar ajuda a aprender à aprender através do domínio de competências sobre os recursos, do pensamento crítico e conhecimento;

- A biblioteca escolar é vista como um ponto chave para a missão da escola para produzir leitores engajados e motivados e alunos informados que possam prosperar em um mundo digital baseado no conhecimento;
- O bibliotecário escolar é fundamental para a aprendizagem porque ele é visto como um parceiro do professor possibilitando a jornada de informação-para-conhecimento dos alunos;
- O trabalho centrado na aprendizagem do bibliotecário escolar ajuda a definir a biblioteca escolar como um centro pedagógico;
- A biblioteca escolar oferece um ambiente de aprendizagem que não é baseado na "resposta certa" solicitada pelo aprendizado rotineiro, mas em um modelo mais complexo de ensino e aprendizagem de pesquisa guiada e que incorpora uma variedade de informações e alfabetização digital;
- Os alunos querem estar na biblioteca. Eles a vêem como seu lar de informação e tecnologia e valorizam a orientação especializada e ajuda que recebem. (TODD, GORDON, YA-LING, 2011, p. 26-27; TODD, 2015, p. 13, tradução nossa)

Assim, verifica-se que biblioteca escolar depende de vários fatores para contribuir efetivamente para o aprendizado dos alunos, como por exemplo, disponibilizar um acervo com materiais multidisciplinares, possuir um profissional bibliotecário com formação superior que faça uma boa representação dessa informação, trabalhe junto aos professores e de acordo com o currículo pedagógico da escola, ofereça orientações, pesquisas guiadas, desenvolva a leitura, competências, pensamento crítico e o conhecimento dos alunos. Visão esta, totalmente apoiada e compartilhada por esta pesquisa em questão.

A fim de contribuir para com o desenvolvimento das bibliotecas escolares ao redor do mundo, a IFLA desenvolveu o *IFLA School Library Guidelines*, IFLA School Libraries Section Standing Committee (2015), o qual foi desenvolvido através de discussões, debates e consulta de várias pessoas de diferentes países para estabelecer diretrizes para auxiliar os bibliotecários escolares, profissionais e gestores educacionais a garantir que todos os alunos e professores tenham acesso a programas e serviços de qualidade nestes ambientes. Este documento aborda as bibliotecas escolares de uma forma bem ampla, sendo suas diretrizes trabalhadas em seis capítulos, sendo eles: 1. Missão e Propostas das bibliotecas escolares, 2. Quadro jurídico e financeiro de uma biblioteca escolar, 3. Recursos Humanos de uma biblioteca escolar, 4. Recursos físicos e digitais de uma biblioteca escolar, 5. Programas e atividades de uma biblioteca escolar, e 6. Avaliação de bibliotecas

escolares e relações públicas. (IFLA SCHOOL LIBRARIES SECTION STANDING COMMITTEE, 2015)

No Brasil, a fim de contribuir para a criação e avaliação das bibliotecas escolares, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) em parceria com o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) da Universidade Federal de Minas Gerais publicaram os “Parâmetros para as bibliotecas escolares” (CFB; GEBE, 2011), que aborda os elementos considerados importantes para uma biblioteca escolar, como a organização do acervo, espaço físico, serviços, materiais, acesso, atividades e pessoal, apresentando dois níveis de funcionamento para a biblioteca, o básico e o exemplar.

Outro documento similar foi desenvolvido em Portugal para servir como um instrumento de orientação, intitulado “Aprender com a biblioteca escolar: referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na Educação Pré-escolar e no Ensino Básico”, Portugal (2012). Também chamado de referencial de aprendizagens para as bibliotecas escolares, tem como intuito guiar os trabalhos em bibliotecas escolares, o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e atitudes através de projetos ou atividades, e também é direcionado para a escola, no sentido de evidenciar as possibilidades e oportunidades geradas pela biblioteca e servir de reflexão e avaliação do currículo e da aprendizagem na formação dos alunos. O documento é dividido em duas partes: a primeira diz respeito à estratégias operacionais nas áreas literacia² da leitura, literacia das mídias e literacia da informação; a segunda é dedicada a apresentação de exemplos e sua execução em cada disciplina e área curricular. (PORTUGAL, 2012)

Nesse sentido, é importante discutir o impacto causado pelas bibliotecas escolares com relação a competências em informação e aprendizagem dos alunos. Como exemplo, pode-se mencionar a pesquisa descrita por Andrade (2003, p. 13) que foi realizada pela Universidade de Denver no final da década de 1990, em várias escolas dos Estados Unidos, a qual demonstrou que crianças que estudavam em escolas que tinham bibliotecas bem estruturadas e pessoal capacitado obtinham resultados melhores em testes padronizados. A autora ressalta que:

² Termo utilizado em Portugal, sendo o correspondente no Brasil aos termos competência informacional ou competência midiática.

[...] a influência da biblioteca apresentou-se de forma clara e consistente: um bom programa de biblioteca, contando com profissional especializado, equipe de apoio treinada, acervo atualizado e constituído por diversos tipos de materiais informacionais, computadores conectados em rede e interligando os recursos da biblioteca às salas de aula e aos laboratórios resultou no melhor aproveitamento escolar dos estudantes, independentemente das características sociais e econômicas da comunidade onde a escola estivesse localizada. (ANDRADE, 2003, p.13-14)

Nessa mesma linha, os artigos do pesquisador Dr. Ross J. Todd (2002a, 2002b), que abordam as iniciativas realizadas por bibliotecários para o ensino-aprendizagem de estudantes através de práticas baseadas em evidências em escolas norte-americanas, servem de apoio para demonstrar a importância dessas iniciativas para as bibliotecas escolares para os alunos e para a comunidade. Além disso, evidenciam as melhorias propiciadas por essas iniciativas, como por exemplo, com relação à aprendizagem, ensino, desempenho, pesquisa, leitura, desenvolvimento e a colaboração entre professores e bibliotecários.

Para comprovar que a biblioteca escolar bem equipada e com profissionais especializados faz a diferença na aprendizagem e no sucesso dos alunos pode-se usar diversas abordagens. Oberg (2001) destaca cinco abordagens, que podem ser utilizadas pelos bibliotecários nas escolas, associações, departamentos educacionais e por pesquisadores científicos, que são:

1. Usar descobertas de pesquisas da área da biblioteca escolar
2. Analisar resultados de programas nacionais, estaduais ou provinciais
3. Usar a biblioteca disponível localmente e testar dados
4. Desenvolver pesquisa-ação ou projetos professor-pesquisador
5. Usar dados estatísticos disponíveis de fácil obtenção. (OBERG, 2001, p. 15)

Qualquer uma das abordagens escolhidas, se bem executada, pode reforçar ideias, trazer melhorias ou fazer descobertas, trazendo benefícios para um grupo de pessoas ou até mesmo para diversos países, o importante é que sejam compartilhadas, a fim de que mais pessoas tenham acesso a essas informações.

Diante do exposto, é evidente a importância de estudos que desenvolvam instrumentos capazes de avaliar o trabalho desenvolvido nas bibliotecas escolares, de maneira a verificar se condiz com as suas definições discutidas na literatura, e que aspectos estão sendo bem trabalhados e quais necessitam de melhorias nestes ambientes. Dessa forma, este trabalho propõe uma sexta abordagem para além daquelas já apontadas por Oberg (2011), que seria o desenvolvimento ou adaptação

de instrumentos seguros capazes de aferir o impacto da aprendizagem, que será melhor discutido no próximo capítulo.

3 INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: *STUDENT LEARNING THROUGH OHIO SCHOOL LIBRARIES*

Neste capítulo são abordados os estudos de Práticas Baseadas em Evidências e os principais instrumentos para avaliação do impacto das bibliotecas escolares encontrados na literatura, com foco no instrumento *Student Learning through Ohio School Libraries* – OELMA, objeto desta pesquisa, explicitando como aconteceu a criação do instrumento, os participantes da pesquisa, sua estrutura e características, sua aplicação e coleta de dados e a análise de seus resultados.

3.1 INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

A avaliação é um aspecto extremamente necessário para a constante melhoria e aperfeiçoamento de qualquer produto, serviço, instrumento, programa, conhecimento etc. dentro e fora das bibliotecas escolares. A *IFLA School Libraries Section Standing Committee* (2015, p. 49) explica que a avaliação em bibliotecas escolares contribui diretamente para melhoria dos seus produtos e serviços, de modo a alinhá-los com os objetivos da escola, demonstrar os benefícios alcançados, prover as evidências necessárias para aperfeiçoá-los e ajuda a demonstrar para os estudantes, professores, equipe da biblioteca e da escola o valor e a importância que eles detêm. E que sua avaliação bem sucedida leva à renovação desses programas e serviços e ao desenvolvimento de novos.

A *IFLA School Libraries Section Standing Committee* (2015) complementa que a avaliação de impacto para uma biblioteca escolar, mais especificamente, tem foco no conceito de “valor-adicionado” e se destina a identificar a contribuição das bibliotecas escolares em alguns aspectos de aprendizagem dos alunos, como:

- Atividades e projetos de pesquisa;
- Uso de fontes de informação (identificação da fonte, confiabilidade, validade e relevância da informação);
- Capacidade de criar produções confiáveis e bem informadas;
- Responsabilidade em gerir sua identidade digital. (IFLA SCHOOL LIBRARIES SECTION STANDING COMMITTEE, 2015)

Através dessa avaliação, pode-se verificar como os alunos desenvolvem seus conhecimentos e entendimento sobre os conteúdos curriculares, o tratamento da informação e o desenvolvimento de habilidades que serão úteis para a escola, no trabalho e sua vida em geral. (IFLA SCHOOL LIBRARIES SECTION STANDING COMMITTEE, 2015)

As Práticas Baseadas em Evidências são uma maneira de auxiliar na avaliação de impacto, utilizando dados para tomar decisões através de uma abordagem holística e integrada. Todd (2007 apud IFLA SCHOOL LIBRARIES SECTION STANDING COMMITTEE, 2015) explica que a práticas baseadas em evidências integram três tipos de dados: a) evidência para prática (quando faz-se uso de descobertas de pesquisas formais para práticas informais); b) evidência em prática (quando usa-se a informação produzida localmente para transformar em prática); e evidência de prática (quando se usam dados reportados ou gerados por usuários para demonstrar o trabalho dos bibliotecários).

As práticas baseadas em evidências em bibliotecas escolares, segundo Todd, (2015) emergem do conceito de que o bibliotecário escolar deve estar engajado em práticas profissionais e reflexivas que mapeiem, mensurem, documentem e demonstrem o impacto das bibliotecas escolares para a aprendizagem. As práticas baseadas em evidências se desdobram em dois conceitos, o primeiro, relacionado ao uso de pesquisas de evidências, aliado à *expertise* e raciocínio dos bibliotecários escolares para implementar intervenções de aprendizagem que são efetivas; o segundo, diz respeito ao esforço diário realizado por esses profissionais para destacarem avaliações eficazes que trazem evidências significativas e sistemáticas na dimensão de ensino e aprendizagem. (TODD, 2001)

Exemplos de estudos de práticas baseadas em evidências são os trabalhos realizados pela *Center for International Scholarship in School Libraries* (CISSL) desde 2003, alguns deles sendo de larga escala nos Estados Unidos, sendo eles: *Student Learning through Ohio School Libraries* (envolvendo 13123 estudantes e 879 professores) (TODD; KUHLTHAU, 2005a, 2005b); *Student Learning through Delaware School Libraries* (5733 estudantes e 408 professores) (TODD, 2005a, 2005b, 2009); *New Jersey IMLS: Impact of School Libraries on Student Learning* (574 estudantes e 27 professores e bibliotecários) (TODD, 2006; KUHLTHAU, HEINSTROM, TODD, 2008); *Ohio School Librarian-Teacher Collaboration Study*

(TODD, 2008); *New Jersey One Common Goal: Student Learning Phase 1* (765 bibliotecários) (TODD, GORDON, YA-LING, 2010; TODD, 2012); *New Jersey One Common Goal: Student Learning Phase 2* (100 profissionais da área da Educação: diretores, professores, e coordenadores pedagógicos) (TODD, GORDON, YA-LING, 2011). (CISSL, 2017a; TODD, 2015)

O *Student Learning through Delaware School Libraries* foi aplicado entre os anos de 2004-2006 e foi realizado em duas fases, a primeira dedicada a documentar a infraestrutura, recursos, pessoas e o programa de atividades das bibliotecas escolares do estado de Delaware (E.U.A.). Foram coletados dados de 154 bibliotecas escolares de escolas públicas (91 de ensino básico, 31 de ensino fundamental, 30 de ensino médio, e 2 de ensino integrado – acadêmico e não acadêmico). (CISSL, 2017b)

Na segunda fase, foram identificadas as bibliotecas escolares exemplares do estado de Delaware. Foi feita uma análise mais aprofundada com o objetivo de prover evidências de como a biblioteca escolar contribui para a aprendizagem dentro e fora da escola, e quais os resultados obtidos com essa ajuda; além de fornecer informações sobre as práticas profissionais dessas bibliotecas a fim de servir como modelo de desenvolvimento para melhoria contínua para as bibliotecas escolares do Estado. (CISSL, 2017b) O questionário utilizado na pesquisa foi baseado no desenvolvido na pesquisa *Student Learning through Ohio School Libraries*, possuindo algumas questões modificadas e novas adicionadas de acordo com análise das limitações do primeiro estudo. (CISSL, 2014)

Os resultados deste estudo evidenciaram que 98.17% dos estudantes participantes declararam que a biblioteca escolar ajudou-os de alguma forma no seu processo de aprendizagem. (TODD; HEINSTROM, 2006)

O *New Jersey IMLS: Impact of School Libraries on Student Learning* foi criado pelo *Institute for Museums and Library Services* para mensurar o impacto das bibliotecas escolares sobre aprendizagem de alunos, fornecendo uma ferramenta para bibliotecários e professores de fácil usabilidade utilizando a Pesquisa Guiada, que consistia na aplicação do mesmo questionário em várias fases da pesquisa, por exemplo, antes de receber explicações e instruções sobre o tema trabalhado, durante a explicação ou pouco tempo depois e após de um longo período, para verificar se o conteúdo foi fixado. A pesquisa envolveu 10 escolas públicas de New

Jersey, com alunos de “6 to 12 grades” (equivalente ao 6º ano do Ensino Fundamental II ao 3º ano do Ensino Médio no Brasil), e 10 times de professores-bibliotecários, sendo 10 bibliotecários trabalhando em 17 diferentes projetos do currículo com 17 professores. (TODD, 2006; KUHLTHAU, HEINSTROM, TODD 2008; CISSL, 2017c)

Os dados foram coletados em três pontos diferentes do processo de pesquisa, no começo, durante e no final do processo de pesquisa, utilizando três pequenos questionários contendo questões abertas. Depois de completar a tarefa, os alunos respondem às mesmas perguntas do antigo questionário e são questionados sobre o que eles aprenderam durante esse projeto de pesquisa. (TODD, 2006; CISSL, 2017c)

É importante evidenciar que através deste estudo a ferramenta *The Student Learning through Inquiry Measure (SLIM)* foi desenvolvida e aperfeiçoada, demonstrando que a ferramenta para medir os resultados de aprendizagem utilizando a Pesquisa Guiada é aplicável em várias configurações de escolas, em diferentes currículos e anos escolares. (CISSL, 2017c)

Com essa pesquisa, os times de bibliotecários-professores puderam verificar que a busca de fatos contribuiu para a construção de conhecimento, sendo relatado que os alunos ficaram mais confiantes e habilidosos em buscar a informação; mais engajados, interessados e reflexivos sobre o processo de aprendizagem; perceberam o processo de aprendizagem como um processo de construção; se tornaram mais críticos sobre as fontes de informação, suas variedades e propósitos e também sobre a informação, sobre sua variedade, contrariedade e necessidade de investigação para se obter novos entendimentos. (CISSL, 2017c)

O *Ohio School Librarian-Teacher Collaboration Study* - ILILE foi uma pesquisa que procurou melhor compreender a dinâmica educacional da colaboração entre professores e bibliotecários através do programa *Institute for Library and Information Literacy Education (ILILE)* da *Kent State University* (Ohio) com duração de três anos (2002-2005). Participaram do programa 170 bibliotecários e professores e 340 respondentes do primário, ensino fundamental e médio (*primary, middle, high school*). (TODD, 2008; CISSL, 2017d)

O estudo *New Jersey One Common Goal: Student Learning* teve como objetivo edificar o cenário sobre o estado das bibliotecas escolares no panorama

educacional de New Jersey, compreender a contribuição das bibliotecas escolares de qualidade para a Educação de New Jersey, conhecer as dinâmicas contextuais e profissionais que inibem e permitem as bibliotecas escolares de contribuir significativamente para a Educação de New Jersey, fazer recomendações aos *stakeholders* de New Jersey para desenvolver e manter um programa de longo prazo para capacitação e melhoria contínua baseado em evidências nas bibliotecas escolares. Particularmente, a fase 1, teve como objetivo fornecer um cenário do estado das bibliotecas escolares em New Jersey, mais especificamente sobre sua infraestrutura, pessoas, recursos, tecnologias de informação disponíveis e o trabalho dos bibliotecários escolares (instrutivo e administrativo). (TODD; GORDON; YALING, 2010)

3.2 O INSTRUMENTO OELMA

O *Student Learning through Ohio School Libraries* foi um estudo criado para a *Ohio Educational Library Media Association (OELMA)* em parceria com *Leadership 4 School Libraries (L4SL)* e foi desenvolvido através do programa federal *Library Services and Technology Act (LSTA)* da Biblioteca do Estado de Ohio (*State Library of Ohio*), E.U.A., e pelo *Institute of Museum and Library Services (IMLS)* (CISSL, 2017e). Foi conduzido pelos pesquisadores Dr. Ross Todd e Dra. Carol Kuhlthau. O estudo procurou verificar como as bibliotecas escolares ajudam os alunos na aprendizagem dentro e fora da escola. Essa pesquisa foi aplicada entre Outubro de 2002 e Dezembro de 2003, em 39 escolas do estado de Ohio (CISSL, 2017a; CISSL, 2017e; OELMA, 2017).

3.2.1 ESTRUTURA E APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO

A coleta de dados da pesquisa desenvolvida por Dr. Ross Todd e Dra. Carol Kuhlthau se deu através de dois questionários, sendo uma versão para os alunos e outra com algumas adaptações para os professores. Neste estudo, analisa-se somente o questionário aplicado aos alunos. Os questionários foram disponibilizados através do servidor *Rutgers University Web system*. Responderam ao questionário 13.123 estudantes matriculados no que equivale no Brasil ao 3ª ano do Ensino

Fundamental I até o 3º ano do Ensino Médio (*grades 3rd to 12th*) (TODD, KUHLTHAU, 2005a; CISSL, 2017).

As bibliotecas escolares participantes foram selecionadas com base em uma série de diretrizes nacionais e internacionais para bibliotecas escolares, sendo seus critérios e indicadores validados por um Painel Consultivo Internacional composto por nove pesquisadores e líderes em biblioteca escolar, não sendo, no entanto, especificado quais foram estas diretrizes utilizadas. Um Painel de Experts, composto por 11 profissionais da comunidade educacional e bibliotecários escolares de Ohio, foi formado para fazer a seleção final das escolas participantes. Também foram seguidas as diretrizes éticas e de procedimento do Departamento de Educação para trabalhar com menores de 18 anos.

O questionário dirigido aos alunos (TODD, KUHLTHAU, 2005a) é composto de 51 questões, sendo 48 fechadas em forma de escala de *Likert* por grau de intensidade e três abertas utilizando a técnica do incidente crítico de Flanagan (1954). As questões foram separadas em sete blocos organizados por tema, denominados pelos autores: Busca por informação, Uso da informação, Conhecimento, Computadores, Leitura, Aprendizagem independente e Conquista (TODD, KUHLTHAU, 2005a, tradução nossa).

O quadro a seguir apresenta cada bloco de questões do questionário, a quantidade e o tipo de questões em cada um deles:

Tabela 1 - Blocos temáticos, quantidade e tipo de questões do OELMA

BLOCO	INDICADORES DE APRENDIZAGEM	QUANTIDADE E TIPO DE QUESTÃO
1	Busca por Informação	7 questões fechadas
2	Uso da Informação	8 questões fechadas
3	Conhecimento	10 questões (9 fechadas e 1 aberta)
4	Computadores	7 questões fechadas
5	Leitura	5 questões fechadas
6	Aprendizagem independente	8 questões (7 fechadas e 1 aberta)
7	Conquista	5 questões fechadas
-	-	1 questão aberta

Fonte: Elaborado pela autora

No primeiro bloco, que é referente à busca por informação, foram abordados conhecimentos com relação ao processo de busca por informação, a localização de fontes de informação, a busca de conteúdo dentro das fontes de informação e sobre estar confortável em pedir assistência.

O segundo bloco - uso da informação - é abordado o uso de fontes de informação, o uso das informações contidas nas fontes, a organização das ideias e conhecimentos obtidos, como funciona a pesquisa e o interesse do aluno pelo que foi pesquisado.

No bloco três, conhecimento, questiona se a biblioteca escolar ajuda o aluno a lembrar-se dos trabalhos escolares, conseguir os primeiros fatos sobre um tema, conseguir mais fatos sobre um tema, ajuda quando o mesmo não entende algo, entender se as suas ideias são “boas” ou “ruins”, se ajuda a mudar de pensamentos sobre algo que o aluno achava que sabia, descobrir suas próprias opiniões sobre os assuntos, e se expressar melhor e discutir as ideias em sala de aula.

O bloco quatro aborda o domínio da tecnologia, busca verificar como é o uso de computadores e se os programas (*softwares*) utilizados na biblioteca escolar ajudam os alunos a fazer os trabalhos de uma forma melhor, se desperta o interesse deles pelos computadores, a buscar a informação dentro e fora da biblioteca, a

buscar melhor a informação na internet e a ter uma maior preocupação com as informações encontradas na internet.

No quinto bloco, leitura, é abordado se a biblioteca escolar contribui para que eles encontrem histórias que eles gostam, se ajuda a melhorar a leitura e a escrita e a ler mais.

O sexto bloco, aprendizagem independente, visa identificar se a biblioteca escolar ajuda a descobrir outros tópicos interessantes diferentes dos estudados nos trabalhos escolares, se ajuda a estudar em casa, ser mais organizado com as tarefas escolares, encontrar informações fora da escola, a resolver melhor os problemas, ajuda quando tem um problema pessoal ou dificuldade e saber o que fazer nos próximos trabalhos escolares.

No sétimo e último bloco, conquista, questiona se a biblioteca escolar ajuda a fazer os trabalhos escolares, a obter melhores notas nos métodos de avaliação utilizados em sala de aula, a pensar mais sobre os trabalhos escolares e se sentir mais confiante fazendo isso.

Uma análise das questões que compunham cada tópico tendo como base a competência informacional, permitiu identificar que eles condiziam com as seguintes competências: autonomia na busca por informações; fazer um bom uso da informação; obtenção novos conhecimentos e organização dos já adquiridos; melhoraria da leitura e escrita; melhoria de desempenho em testes e avaliações.

Outro fato que foi possível observar diz respeito à ênfase do instrumento com relação a certos tópicos, o que pode ser verificado pela concentração de questões, como por exemplo, o conhecimento desenvolvido pelos alunos (10 questões), uso da informação (8 questões) e a aprendizagem independente (8 questões), seguida por busca por informação (7 questões) e uso de tecnologia (7 questões).

Nas questões fechadas, os respondentes deviam clicar em que medida consideravam a biblioteca útil segundo uma escala de satisfação, conforme a seguinte instrução: “© © © © = muito útil (quando você acha que teve muita ajuda), © © © = útil (quando você acha que a ajuda foi boa), ©© = até que útil (a ajuda que você teve foi mais ou menos), © = pouco útil (quando você acha que tem pouca ajuda)” e quando não sabiam a resposta ou não se aplicava, era indicado que fosse assinada a opção “não se aplica”. (TODD, KUHLTHAU, 2005a) Por exemplo, na questão “A biblioteca escolar me ajuda a aprender os diferentes passos para buscar

e usar a informação” (TODD, KUHLTHAU, 2005a, tradução nossa), poderia ser respondido, se o aluno considerasse que a ajuda foi útil, assinalando “© © ©”. É importante ressaltar que não tinha uma opção de resposta no questionário para não ajuda.

O questionário ainda possuía três questões abertas, nas quais foi utilizada a técnica de incidente crítico, sendo que uma fazia parte do bloco 3 e a outra do bloco 6. A terceira aberta não estava vinculada a nenhum dos blocos, que é a seguinte: “Agora, lembre-se de uma vez que a biblioteca escolar realmente te ajudou. Escreva sobre essa ajuda que você recebeu e o que você foi capaz de fazer devido a ela” (TODD, KUHLTHAU, 2005a, tradução nossa). Tal questão foi utilizada para verificar como se dá essa ajuda na aprendizagem pelo olhar dos alunos, quais os conceitos de ajuda que eles podem elencar, prevendo assim possíveis resultados que poderiam passar despercebidos na pesquisa.

Por fim, com relação às questões de cada bloco, percebeu-se a ausência de alguns tópicos que poderiam contribuir também para evidenciar o papel da biblioteca escolar na aprendizagem, dentro da mesma abordagem. No bloco sete, por exemplo, poderia ser discutido sobre a autonomia para buscar uma informação no acervo e uso da biblioteca escolar mesmo quando não é imposto/solicitado entre outras.

3.2.2 FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados da pesquisa de Todd e Kuhlthau (2005a) foi realizada utilizando o software de análise denominado SPSS versão 10.0 para Windows, no qual foram calculadas as médias de resultados e o desvio-padrão de cada bloco. Os dados referentes às escolas foram retirados dos questionários, e a decisão de não haver relatórios individuais de cada escola foi previamente avisada quando as escolas se inscreveram para participar do estudo. Isto foi justificado porque a proposta do estudo foi gerar um quadro do coletivo, analisando a amostra como um todo. As respostas das questões de forma qualitativa foram categorizadas de acordo com os sete blocos de questões disponíveis no questionário e também com base em nove categorias novas criadas a partir das respostas obtidas.

O questionário foi previamente analisado com relação às respostas positivas, quais bibliotecas da escola e seus serviços ajudam de alguma maneira a

aprendizagem dentro e fora da escola (99,44% ou 13050 participantes), e as que declaravam que nenhuma das 48 afirmações se aplicava à realidade deles (0,56% ou 73 participantes). Na questão aberta, alguns participantes questionavam a necessidade da pesquisa, pois achavam que era óbvia a importância da biblioteca da escola,

Para melhor analisar os dados, os mesmos foram dispostos em uma tabela, as 48 questões separadas por seus respectivos blocos e contendo as porcentagens relativas à distribuição de respostas positivas para cada questão e um *ranking* das questões que obtiveram maior quantidade de respostas positivas, no qual 1 corresponde ao primeiro lugar do *ranking* e 48 o último. A tabela ainda continha a porcentagem correspondente a cada indicador (muito útil, útil, até que útil, pouco útil, não se aplica) para cada questão. Exemplo:

Figura 1 - Exemplo de análise quantitativa das questões fechadas

<i>Student Survey Statement by Blocks</i>	<i>Percentage of Responses</i>					
<i>Block 1. How helpful the school library is with getting information you need.</i>	<i>TOTAL HELPS & RANK</i>	<i>Most helpful</i>	<i>Quite helpful</i>	<i>Some help</i>	<i>A little help</i>	<i>Does not apply</i>
11. The school library has helped me know the different steps in finding and using information.	96.7 (1)	25.7	38.7	22.3	10.1	3.2
12. The information in the school library has helped me work out the questions for the topics I am working on.	95.9 (2)	27.2	37.5	21.3	9.9	4.1
13. The school library has helped me find different sources of information (such as books, magazines, CDs, websites, videos) for my topics.	95.1 (3)	34.0	30.2	19.3	11.6	4.9
14. The school library has helped me know when I find good information.	92.8 (7)	19.9	29.1	26.0	17.9	7.2
15. The school library has helped me find different opinions about my topics.	90.9 (13)	19.2	28.8	25.8	17.2	9.1
16. The school library has helped me feel better about finding information.	90.6 (16)	21.9	28.2	23.2	17.4	9.4
17. The school library has helped me feel good about asking for assistance when I go there.	90.5 (14)	28.8	25.2	18.8	17.9	9.3
<i>Block 2. How helpful the school library is with using the information to complete your school work.</i>		<i>Most helpful</i>	<i>Quite helpful</i>	<i>Some help</i>	<i>A little help</i>	<i>Does not apply</i>
21. The school library has helped me know how to use the different kinds of information sources (such as books, magazine, CDs, websites, videos).	93.7 (6)	31.5	30.4	19.5	12.4	6.3
22. The school library has helped me work out the main ideas in the information I find.	92.1 (10)	17.7	31.9	25.6	16.9	7.9

Fonte: (TODD, KUHLTHAU, 2017a, p. 69)

Na segunda tabela, foram apresentados os principais resultados e os desvios de padrão de cada bloco, assim como sua classificação de acordo com os principais resultados. Exemplo:

Figura 2 - Tabela dos principais resultados e desvio padrão de cada bloco

Table 2
Mean Scores And Standard Deviations For Each Block

Mean Scores of Each Block				
<i>BLOCK</i>	<i>NUMBER</i>	<i>MEAN</i>	<i>STANDARD DEVIATION</i>	<i>RANK OF MEAN FROM HIGHEST TO LOWEST</i>
1	13123	2.535	.895	1 (GETTING INFORMATION)
2	13123	2.251	.971	3 (USING INFORMATION)
3	13123	2.070	.999	4 (KNOWLEDGE)
4	13123	2.529	1.042	2 (COMPUTERS)
5	13123	1.907	1.242	6 (READING)
6	13123	1.772	1.100	7 (INDEPENDENT LEARNING)
7	13123	.96	1.179	5 (ACHIEVEMENT)

Fonte: (TODD, KUHLTHAU, 2017a, p. 73)

A análise das questões abertas foi realizada quantitativa e qualitativamente, relacionando as principais descobertas com cada uma das sete categorias (blocos do questionário) definidas anteriormente pelos autores. As respostas foram identificadas por números para garantir anonimato do participante e organizadas sob a perspectiva de cada tópico abaixo:

1. O quanto a biblioteca da escola ajuda para conseguir as informações que você precisa.
2. O quanto a biblioteca da escola ajuda no uso da informação para fazer os trabalhos escolares.
3. O quanto a biblioteca da escola ajuda nos trabalhos escolares no geral.
4. O quanto a biblioteca da escola ajuda no uso dos computadores na escola e em casa.
5. O quanto a biblioteca da escola ajuda com os interesses gerais de leitura.
6. O quanto a biblioteca da escola ajuda fora da escola.
7. Aspectos gerais focados nas conquistas acadêmicas.

Em adição, ainda foram criadas mais 9 categorias, de acordo com 1723 respostas obtidas que não se enquadravam totalmente nas fixadas anteriormente. Sendo elas:

1. A biblioteca da escola poupa meu tempo em fazer trabalhos escolares.
2. A biblioteca da escola me proporciona completar meus trabalhos no prazo.
3. A biblioteca da escola me ajuda provendo um espaço de estudo.
4. A biblioteca da escola me ajuda a diminuir o estresse da aprendizagem.
5. A biblioteca da escola me ajuda a conhecer minhas forças e fraquezas com relação ao uso da informação.
6. A biblioteca da escola me ajuda a pensar sobre o mundo a minha volta.
7. A biblioteca da escola me ajuda a fazer meu trabalho com mais eficiência.
8. A biblioteca da escola me provê um lugar seguro para investigação.
9. A biblioteca me ajuda a definir meus planos e me organizar para as coisas. (TODD, KUHLTHAU, 2005, p. 83-84)

Todos os aspectos sobre o instrumento OELMA abordados neste capítulo foram utilizados como base para o desenvolvimento dos estudos piloto propostos no objetivo desta pesquisa e foram melhor explorados na próxima seção.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é de caráter exploratório. Conforme detalham os objetivos, procurou-se elaborar uma versão do instrumento americano para o português; verificar se a versão traduzida do questionário está adequada à realidade brasileira e ao público infantil do ensino fundamental I, com relação a: o conteúdo (compreensão do enunciado instruções sobre o preenchimento do questionário e das próprias questões, nível de complexidade e linguagem); estrutura do questionário, inclusive no que diz respeito ao layout e quantidade de questões. A análise destes itens tem como objetivo adaptar o instrumento de maneira que se possa chegar a uma versão adequada à realidade brasileira e possa ser aplicado em contextos, não só aos participantes desta pesquisa, sem o acompanhamento do pesquisador.

4.1 INSTRUMENTO

Primeiramente o questionário OELMA foi analisado em sua versão original (anexo), no sentido de verificar como foi sua abordagem, conteúdo, estrutura, quantidade de questões, linguagem utilizada e as opções de resposta. Assim como sua aplicação e a forma com que os dados foram coletados.

Após a análise, foi realizado o processo de tradução e adaptação para a língua portuguesa, sem que o instrumento perdesse sua estrutura original, conforme descrito anteriormente. Para validar a tradução, o questionário foi enviado a três juízes que são docentes da área de Ciência da Informação, com conhecimento sobre a temática abordada no instrumento e inclusive têm contato com autor do questionário e, além disto, possuem fluência em inglês. Poucas alterações foram realizadas na redação das questões.

O questionário original foi aplicado através de uma plataforma *on-line* e os dados foram armazenados em uma base de dados da CISSL. No caso deste estudo, foi utilizada uma versão impressa do questionário, por questões de operacionalidade, pois a aplicação dependia da disponibilidade do laboratório de informática das escolas e acesso à internet adequado, além do conhecimento dos alunos para utilizar o computador para preencher o questionário e também de tempo. Os professores das escolas envolvidas foram consultados sobre qual suporte seria mais adequado para a aplicação do questionário e, tanto nas escolas

particulares quanto nas públicas participantes do estudo, recomendaram a versão impressa.

As questões cujas respostas faziam uso da escala de *Likert* foram adaptadas no que diz respeito à apresentação. No questionário original, que era *on-line*, a resposta era inserida clicando em até quatro figuras “©”. No Piloto I, as figuras foram alteradas para um rosto, ou “emojis” como são conhecidos: “😊”, os quais as crianças deveriam colorir de acordo com o grau de concordância ou satisfação em relação à pergunta, sendo a orientação no questionário da seguinte forma: “😊😊😊😊” = muito útil (quando você acha que teve muita ajuda e foi muito boa); “😊😊😊😊” = útil (quando você acha que a ajuda foi boa); “😊😊😊😊” = até que útil (a ajuda que você teve foi mais ou menos); “😊😊😊😊” = pouco útil (quando você acha que teve pouca ajuda); “😊😊😊😊” = não sei a resposta, não se aplica a minha realidade.

Estas foram as únicas adaptações realizadas do questionário original para a versão Piloto I (apêndice A).

4.2 PROCEDIMENTOS

O estudo Piloto I foi realizado em uma escola pública da rede municipal da cidade de Marília e em uma escola particular da cidade de Araçatuba - SP, em um total de 57 participantes. Foram convidadas para esta pesquisa várias escolas que possuíam como requisito mínimo ter uma biblioteca escolar equipada em sua unidade e com profissional bibliotecário atuante, apenas as duas escolas participantes aceitaram participar. Na escola pública, participaram 51 alunos, correspondendo a 17 do 2º ano, 23 do 3º ano e 11 do 5º ano. As turmas e anos foram selecionados pela diretoria das escolas participantes e de acordo com a disponibilidade do professor no momento da pesquisa. Na escola particular, participaram um total de 6 alunos, sendo três do 3º ano e três do 5º ano do ensino fundamental I. A aplicação do questionário na escola pública foi realizada pelo professor, a pesquisadora acompanhou a aplicação e tomou notas sobre dúvidas, comentários, atitude das crianças, tempo de aplicação, entre outros. Na escola privada, a aplicação foi realizada pelo bibliotecário, na biblioteca da escola. A pesquisadora não pode acompanhar a coleta devido à distância. O bibliotecário foi

instruído para tomar nota dos mesmos itens, ou seja, sobre dúvidas, comentários, atitude das crianças, tempo de aplicação, entre outros.

O estudo Piloto II, foi aplicado em uma escola municipal da rede pública da cidade de Marília e em uma escola privada de direito público interno (sem fins lucrativos) para um total de 261 alunos regularmente matriculados no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I. A proposta é que alunos do mesmo grau de escolaridade, porém de realidades distintas pudessem responder o questionário a fim de que se verificasse a adequação do mesmo em diferentes contextos. Participaram desta fase da pesquisa 126 alunos, da escola pública, denominada escola 1, sendo 52 alunos do 4º ano e 74 do 5º ano. A escola privada, escola 2, participou com 135 alunos, 68 alunos do 4º ano e 67 do 5º ano. Todas as turmas de 4º e 5º ano de ambas as escolas participaram da pesquisa respondendo a mesma versão do questionário. No Piloto II, não foi possível a pesquisadora acompanhar a aplicação. Na escola privada, eles concordaram com a aplicação, porém solicitaram que o questionário fosse aplicado pelos professores. Na escola pública, optou-se pela aplicação pelo bibliotecário para que o procedimento fosse o mesmo nas duas escolas. Para padronizar o processo de aplicação, foi elaborado um guia de observação e aplicação (apêndice B), elaborado com base nos quesitos observados na versão Piloto I, a fim de garantir que fossem observados os mesmos quesitos em ambas as versões.

4.4 FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Todos os dados obtidos durante e através da aplicação dos instrumentos foram utilizados para servir de parâmetros para as alterações realizadas nos questionários. Os dados foram analisados de forma correlacionada, de forma que as informações coletadas de cada método servisse para complementar, reforçar e justificar as alterações no instrumento.

No que diz respeito ao material utilizado para análise dos resultados, as anotações feitas pela pesquisadora durante a aplicação foram transcritas, categorizadas e analisadas de acordo com o conteúdo, significado de palavras, estrutura e tempo de aplicação dos questionários. Foram somadas a elas, as notas das observações e comentários (*feedbacks*) dos professores e bibliotecários que

acompanharam a aplicação do Piloto I e, também, as respostas do guia de observação e aplicação preenchido por eles no Piloto II.

As respostas obtidas nos questionários, tabuladas no *Microsoft Excel*, foram avaliadas de forma qualitativa e quantitativa, levando em consideração o preenchimento dos questionários, adequação das respostas às perguntas e frequência de respostas em branco (sem resposta).

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

As aplicações dos estudos Piloto ocorreram com o objetivo de verificar possíveis dificuldades de entendimento do conteúdo, significado das palavras, estrutura, tempo de aplicação e aplicabilidade, conforme mencionado anteriormente.

No quesito “dificuldades de entendimento do conteúdo”, no primeiro estudo Piloto foram levadas em consideração as anotações feitas pela pesquisadora que acompanhou como espectadora a aplicação dos questionários. Foram registradas quais as questões os alunos e professores verbalizaram ter dúvidas ou não ter entendido, assim como as respostas em branco do questionário, pois foi explicado aos professores e aos alunos respondentes que as questões que não fossem compreendidas deveriam ficar em branco, sem colorir os “rostinhos”. No segundo estudo Piloto também foram consideradas as respostas dos professores e bibliotecários no documento elaborado para observação e aplicação do questionário.

O mesmo aconteceu com relação às palavras que suscitaram dúvidas em relação ao seu significado. Foram utilizadas anotações da observação das aplicações para registrar as palavras de difícil compreensão, principalmente em relação às palavras que o professor precisou explicar sinônimos ou as aplicava em outro contexto. Para complementar, também foi solicitado às crianças que circulassem as palavras que eles desconhecassem e que chamassem o professor para auxiliá-las quanto ao seu significado.

A estrutura do questionário foi avaliada de acordo com o *feedback* dos professores, observação do nível de dispersão da turma e anotações da pesquisadora sobre os comentários dos alunos sobre as questões e blocos.

As respostas do questionário foram tabuladas, analisadas e comparadas de acordo com o propósito das questões, verificando se foi respondido o que a questão pedia, a quantidade de respostas em branco e outras variações que pudessem ser evidenciadas.

O tempo de aplicação e a aplicabilidade foram analisados de forma correlacionada, de forma que quanto maior fosse o tempo de aplicação, menor era a aplicabilidade do questionário e vice-versa.

5.1 CONTEÚDO, SIGNIFICADO DAS PALAVRAS E ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO

A análise do conteúdo, significado das palavras e estrutura do Piloto I foi de suma importância como base para as alterações do Piloto II. As informações utilizadas foram obtidas por meio da observação da aplicação do instrumento; *feedback* dos professores e bibliotecários que participaram da aplicação; comentários, respostas e comportamentos dos alunos.

5.1.1 Estudo Piloto I

O primeiro contato com o questionário ocorreu com os alunos do 2º ano de uma escola de rede pública e causou ansiedade em grande parte das crianças, devido à quantidade de questões, o que gerou muitos comentários e reclamações.

Várias crianças não entenderam perfeitamente o que é um questionário que procura levantar a opinião e que a aplicação do mesmo não incorreria em atribuição de notas como as provas escolares, pois observou-se que as crianças tentavam responder procurando a resposta “correta”, sempre mostrando o questionário à professora e questionando se haviam preenchido a “resposta certa”.

As crianças demonstraram não compreender também que não havia problema deixar alguma questão em branco, se essa não se aplicar à sua realidade ou se o aluno não sabia a resposta, então eles tendiam a colorir todo o questionário. Algumas vezes, o faziam também só pelo ato de colorir, como por exemplo, algumas crianças posicionaram as folhas do instrumento em ângulos que impediam à identificação de qual questão a professora estaria lendo e somente coloriam suas respostas, em outros casos coloriam também as instruções sobre como preencher o questionário, dificultando o entendimento dos níveis da escala de *Likert* e gerando dúvidas ao longo do preenchimento das questões.

A professora que aplicou o questionário também fez algumas considerações acerca do mesmo. Em seu entendimento o instrumento era muito extenso e repetitivo, havendo muitos blocos de questões e contendo muitas perguntas difíceis de serem respondidas pelas crianças daquela idade, pois muitos não sabem, por exemplo, a diferença entre trabalhos, tarefas e projetos; e as questões abertas necessitam que a criança seja alfabetizada, e não são todos alunos que são.

Os alunos do 3º ano da rede pública, comparado aos do ano anterior, demonstraram estar mais concentrados na leitura e preenchimento do instrumento,

fazendo a leitura várias vezes da questão, tiravam dúvidas e demoravam alguns segundos antes de escolher uma opção para resposta. Porém ficaram dispersos com muita facilidade ao final do 3º bloco de questões em diante, conversando sobre outros assuntos e andando pela sala, e ficou ainda mais evidente quando uma grande quantidade de alunos foi jogar papéis no lixo ao mesmo tempo.

Também houve reclamações por parte dos alunos referente à quantidade de questões e a similaridade entre as questões, como se pode verificar através de comentários como “[...] as perguntas são tudo iguais” e “[...] é tudo a mesma coisa”. As instruções de como colorir o questionário também foram coloridas por alguns alunos.

Em relação às dúvidas a respeito da redação das questões, verificou-se que a questão que suscitou mais dúvidas foi a questão “b” do bloco 3. Os alunos várias vezes perguntavam se a questão dizia respeito às matérias escolares (ex. português, matemática etc.) ou sobre os assuntos abordados em sala, ficando decidido pela professora optar pelas matérias escolares. O mesmo ocorreu com a questão “f” do bloco 2, que questionava se a biblioteca ajudou a pensar sobre como o aluno deve agir para encontrar informações nas próximas vezes em que fossem procurá-las. Vários alunos verbalizaram não terem entendido e deixaram a questão em branco.

Houve muita dificuldade também na questão “b” do bloco 6, que era uma pergunta aberta referente à resposta da pergunta anterior, no sentido de esclarecer quais eram os assuntos que a biblioteca ajudou eles descobrirem fora dos estudos, caso eles tivessem assinado que a biblioteca era útil nesse sentido. Mesmo com a professora explicando e dando exemplos literais, a maioria das crianças não conseguiu responder essa questão, por não ter de fato conseguido fazer essa relação.

Outra pergunta que causou grande dificuldade foi a “f” do bloco 4, a respeito dos programas de computador (i.e. *Word, Excel, PowerPoint*), pois os alunos não reconheciam os nomes, e também porque vários dos alunos não utilizam ou não têm computadores para fazer os trabalhos escolares em casa, conforme o relato da professora. Houve confusão por parte das crianças com relação a vários termos do questionário, fazendo com que a professora tivesse que usar vários sinônimos ou aplicar as palavras em novas frases. Por exemplo, foi necessário explicar a diferença

entre trabalhos e tarefas, assim como projetos e pesquisa; houve dificuldades também em alguns termos como “fontes de informação”, “útil”, “websites”, e “contribui”.

A última questão, que era dissertativa, também causou ansiedade nos alunos antes mesmo de chegarem a ela, gerando muitas reclamações, o mesmo ocorrido com os alunos do 2º ano. No momento de respondê-la, compreenderam do que a pergunta se tratava e vários disseram que ela não era difícil, porém demonstraram pouca motivação em respondê-las, por ter que escrever e pela quantidade de questões respondidas anteriormente. Sendo assim, vários questionários foram devolvidos com essa questão em branco.

No 5º ano, a extensão do questionário novamente foi um ponto que gerou ansiedade e muitos comentários entre as crianças, que ao folhear o instrumento verbalizavam “[...] tem que responder tudo isso?”, “[...] olha o tanto de folha”, entre outras. Porém não houve muitas dificuldades em seu preenchimento, sendo que sua leitura e interpretação ficou sob responsabilidade dos próprios alunos.

As dúvidas mais recorrentes foram a respeito do significado dos termos “masculino”, “feminino” e “fontes de informação”. A questão “b” do bloco 3, sobre as duas aulas em que a criança mais se lembra dos trabalhos escolares, ficou dúbia, fazendo com que as crianças não soubessem se era matéria escolar (ex. Matemática, Geografia...) ou assunto abordado em sala (ex. animais invertebrados, frações...). A segunda questão dissertativa do questionário (“b” do bloco 6) servia de complementação à pergunta anterior do mesmo bloco, que indagava se a biblioteca ajudava o aluno a descobrir assuntos interessantes fora dos estudos, então desejava saber quais eram estes assuntos, porém a forma com que a questão foi redigida (b. Algum desses assuntos são:...) fez com que vários alunos respondessem “interessantes” e não o que realmente se queria saber. Apesar de já ter utilizado os programas de computador em aula, algumas crianças não os conheciam pelos seus nomes (ex. *Word*, *Excel*, *PowerPoint*); alguns alunos responderam “sim” e “não” para os títulos de cada bloco, nos quais não eram necessárias respostas.

A última pergunta dissertativa demonstrou não ter ficado muito clara para os alunos, gerando várias respostas vagas e que não diziam respeito às vezes que a criança foi à biblioteca, e sim de modo geral em que a biblioteca poderia ajudar.

Alguns dos alunos também não a responderam de forma completa. Acredita-se que devido a ser uma pergunta composta.

No 3º e 5º anos da escola particular, os alunos leram e interpretaram os questionários sozinhos. Novamente houve reclamações quanto à extensão do questionário, por acharem que havia questões demais, e devido a isso, alguns alunos demonstraram indisposição a respondê-lo, fazendo uma leitura superficial dos enunciados, não tomando tempo para pensar na resposta, somente assinalando “muito útil” em todas as questões. Um aluno também se confundiu e começou a colorir os rostinhos das instruções de como preencher o questionário, localizados na primeira página.

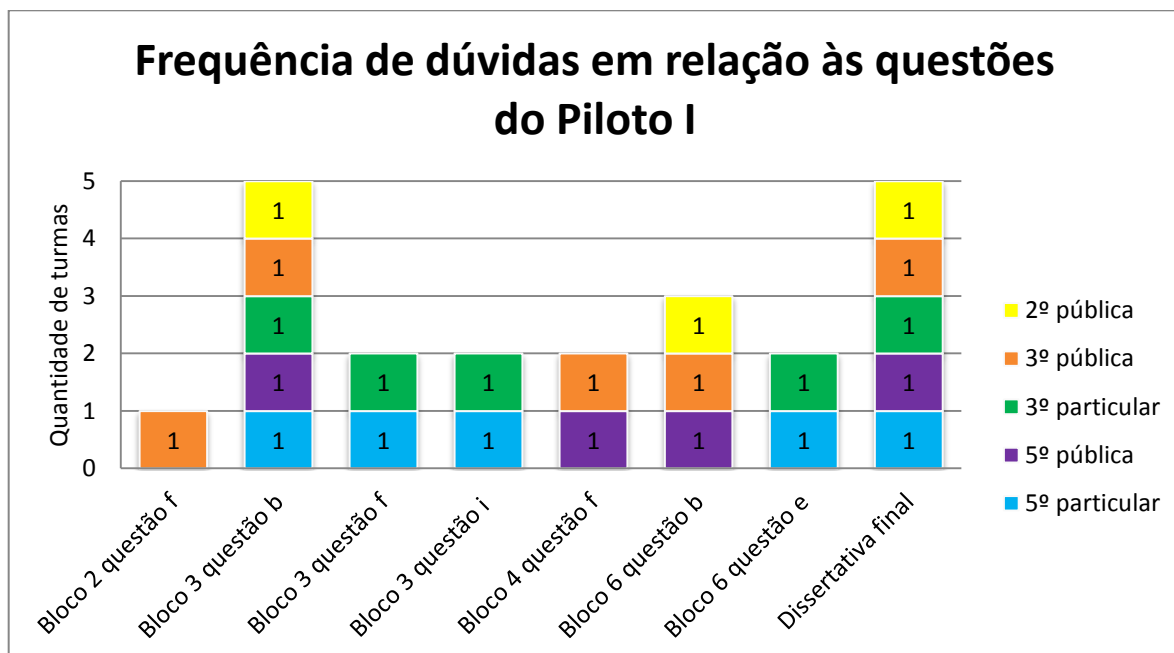
O bibliotecário acredita que a sua presença na aplicação pode ter influenciado as respostas das crianças. Houve problemas de compreensão nas questões “b”, “f” e “i” do bloco 3, a questão “b” sendo a mesma dúvida apresentada anteriormente nos outros anos, se dizia respeito às matérias escolares ou os temas abordados nas mesmas. A “f” gerou dificuldade por causa da definição imprecisa de “boas ou ruins”, assim como a questão “i”, a respeito de relacionar as ideias que a criança já tinha.

Outra dúvida ocorreu na questão “e” do bloco 6 que questiona se a biblioteca da escola ajuda encontrar as informações mesmo quando eles não estão na escola.

Surgiram dúvidas também com relação às perguntas dissertativas, em que os alunos disseram não ter entendido o que as questões queriam dizer. Uma das sugestões das crianças foi que só houvesse questões com alternativas de resposta no questionário. O bibliotecário complementou também dizendo que os alunos não têm clareza dos objetivos de realizar algumas atividades e das competências e habilidades trabalhadas através delas, porque no desenvolvimento das mesmas isto não é esclarecido para eles, e, dessa maneira, eles têm dificuldade de esclarecer sobre como a biblioteca e algumas atividades ajudam no seu dia a dia, o que era focado em algumas questões como as dos blocos 1 (e, f), 2 (a, c, f, g), 3 (h, i,), 6 (c, d, f).

Para melhor visualizar as questões que mais geraram dúvidas nessa versão do questionário, foi elaborado o gráfico abaixo, no qual é indicada a frequência com que cada turma (ano) participante fez perguntas em relação às questões.

Gráfico 1 - Frequência de dúvidas em relação às questões do Piloto I



Fonte: Elaborado pela autora

Através deste gráfico foi notável que a questão que gerou mais dúvidas entre as cinco turmas participantes da pesquisa foi a dissertativa final e a questão “b” do bloco 3, com cinco menções cada; a segunda com mais dúvidas, foi questão “b” do bloco 6, com três; dividindo a terceira posição, as questões “f” e “i” do bloco 3, “f” do bloco 4 e “e” do bloco 6, com duas citações cada; e na última posição a questão “f” do bloco 2 com uma citação.

Outro ponto importante evidenciado neste capítulo foram as principais dúvidas e problemas relatados com relação a essa versão do instrumento. Para uma melhor visualização da frequência em que cada turma apontou estes problemas elaborou-se a tabela 2.

Tabela 2 - Frequência de dúvidas e problemas relatados Piloto I por turma

Principais dúvidas e problemas relatados	2º pública	3º pública	5º pública	3º particular	5º particular	Frequência total
Quantidade de questões	1	1	1	1	1	100%
Dúvidas em questões específicas	1	1	1	1	1	100%
Resistência ou dificuldade à questões dissertativas	1	1	1	1	1	100%
Falta de compreensão das instruções de preenchimento do questionário	1	0	1	1	0	60%
Frequência de respostas em branco	1	1	0	0	1	60%
Dúvidas em relação ao vocabulário	1	1	1	0	0	60%
Não entendimento do conceito de trabalho, tarefa, projetos	1	1	0	0	0	40%
Questões repetitivas	1	1	0	0	0	40%
Entendimento sobre o que é um questionário de opinião	1	0	0	0	0	20%
Crianças não alfabetizadas	1	0	0	0	0	20%

Fonte: Elaborado pela Autora

Os itens que apresentaram problemas e dúvidas na versão do questionário do Piloto I foram: quantidade de questões, dúvidas em questões específicas (apresentadas no gráfico 1) e resistência ou dificuldade em relação às questões dissertativas. Em seguida, a falta de compreensão sobre as instruções de preenchimento do questionário, pois os professores tinham que explicar várias vezes como deveria ser respondido e/ou alguns alunos que coloriram as instruções, dificultando seu entendimento posteriormente; e frequência de respostas em branco das questões de caracterização dos sujeitos e as questões dissertativas, pois nas outras questões as respostas em branco não poderiam ser consideradas de fato um problema, pois se a criança não pintasse nada, a princípio, significava que o conteúdo da questão não se aplicava a realidade dela; e as dúvidas com relação ao vocabulário, que eram perguntadas ou assinaladas (circuladas) nos questionários. Logo em seguida, em ordem de frequência, a falta de entendimento por parte dos alunos dos conceitos dos termos: trabalho, tarefa e projetos, que fazia com que as professoras perdessem muito tempo explicando a distinção; e questões repetitivas, os alunos verbalizavam que as questões pareciam todas iguais.

É perceptível através dos dados da tabela que o 2º ano da escola pública demonstrou ter dúvidas em todos os quesitos elencados, e também foi a única turma a demonstrar dúvidas e problemas com relação ao entendimento sobre o que é um questionário de opinião e crianças não alfabetizadas.

O não entendimento sobre o conceito de trabalho, tarefa e projetos foi evidenciado foi outro ponto evidenciado apenas pelas crianças dos anos menores, 2º e 3ºs anos, de escola pública.

Estes resultados são de suma importância, pois indicam o que precisa ser ajustado a fim de que haja uma melhor compreensão do conteúdo abordado no instrumento. A correção e adequação do instrumento tomou como base a análise de cada um desses pontos acima mencionados, chegando à sua segunda versão, que para sua validação, passou pelo mesmo procedimento de coleta e análise de dados (Piloto II), relatado no próximo subcapítulo.


5.1.2 Estudo Piloto II


A primeira alteração realizada no questionário se deu na primeira página, na caracterização dos sujeitos da pesquisa, mais especificamente na pergunta sobre o sexo do participante. Optou-se por adicionar ao texto uma ilustração para ambos os sexos, conforme demonstrado no Piloto II no apêndice C, pois as crianças por vezes ficavam em dúvida sobre o significado de masculino e feminino.

As instruções de como preencher o questionário também foram modificadas, sendo utilizados rostinhos para indicar cada grau da escala e com menos texto para a descrição dos mesmos. Foi atribuído um rostinho para cada grau, dessa maneira, a criança deve colorir apenas o rostinho que ela considera sua resposta, sendo a seguinte correspondência:

“” ajuda muito

“” ajuda

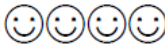
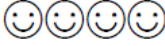
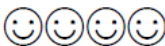
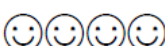
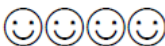
“” mais ou menos

“” ajuda pouco

Sobre a estrutura do questionário, os blocos se mantiveram, porém optou-se por colocar o começo das frases “A biblioteca da escola tem me ajudado a:” no cabeçalho do bloco de questões, como uma introdução aos tópicos de cada questão, por exemplo:

Figura 3 – Cabeçalho do questionário no estudo Piloto I

Bloco 1 - O quanto a biblioteca da escola é útil em proporcionar a informação que você precisa:



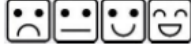



a.	A Biblioteca da escola tem me ajudado a aprender quais são os passos para buscar e usar a informação.	
b.	As informações da biblioteca da escola têm me ajudado a entender os assuntos que estou estudando agora.	
c.	A Biblioteca da escola tem me ajudado a encontrar diferentes fontes de informação, como por exemplo: livros, revistas, CDs, sites e vídeos sobre os assuntos que estou estudando.	
d.	A Biblioteca da escola tem me ajudado a saber quando eu encontro boas informações.	
e.	A Biblioteca da escola tem me ajudado a encontrar diferentes opiniões sobre um assunto.	

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 4 - Cabeçalho do questionário no estudo Piloto II

Bloco 1 – A biblioteca e a informação que você precisa.

A biblioteca da escola tem me ajudado à:

a....	aprender quais são os passos para buscar e usar a informação.	
b....	entender os assuntos que estou estudando agora.	
c....	encontrar livros, revistas, sites e vídeos etc. sobre os assuntos que estou estudando.	
d....	saber quando eu encontro informações confiáveis e de boa qualidade.	
e....	encontrar diferentes opiniões sobre um assunto.	
f. ...	me sentir à vontade para pedir ajuda, se necessário.	

Fonte: Elaborado pela autora

Assim, as questões ficaram menos repetitivas, evitando a dispersão e falta de atenção dos alunos ao lerem as mesmas e o questionário aparentemente ficou

menor supostamente aumentando a predisposição dos alunos em respondê-lo. Também foi alterada a ordem dos blocos de questões no questionário, para que ficasse mais fluída a abordagem dos assuntos tratados e inseridos títulos para cada um, para que a criança consiga ter uma ideia do que o bloco abordaria antes de ler as perguntas.

No bloco 1 (de ambos os questionários), foi suprimida a questão “f” “A Biblioteca da escola tem me ajudado a me sentir mais confiante na busca de informações.”, pois todas as outras questões desse bloco abordam de forma indireta o sentido de saber como fazer e se sentir confiante em fazer. Na questão “c”, identificou-se a necessidade de alterar a palavra “fontes de informação” para exemplos dos diversos materiais que poderiam ser facilmente identificados pelas crianças, pois o termo não era de fácil entendimento, ficando “[a biblioteca da escola tem me ajudado a] encontrar livros, revistas, *sites* e vídeos etc. sobre os assuntos que estou estudando.”.

Na questão “d” do bloco 1, a expressão “boas informações” é muito vaga, as crianças tiveram dificuldade de julgar o que era uma boa informação, então buscou-se alterar a redação de “A Biblioteca da escola tem me ajudado a saber quando eu encontro boas informações.” para : “[A biblioteca da escola tem me ajudado a] saber quando eu encontro informações confiáveis e de boa qualidade.”

Os blocos 2 e 3 da primeira versão do questionário foram incorporadas ao bloco 3 na versão final, e foram feitas modificações a respeito do vocabulário e na redação de algumas questões para facilitar a compreensão das crianças. Por exemplo, o texto da questão “a” foi alterado de “A Biblioteca da escola tem me ajudado a saber como usar os diferentes tipos de fontes de informação, como por exemplo, livros, revistas, websites, vídeos.” para “[A biblioteca da escola tem me ajudado a] saber como pesquisar em livros, revistas, sites, vídeos.” (bloco 3, a); a pergunta b-) foi alterado de “A Biblioteca da escola tem me ajudado a identificar as principais ideias das informações que eu encontro.” para “[A biblioteca da escola tem me ajudado a] identificar as ideias principais dos textos que leio quando estudo” (bloco 3, b), no sentido de parecer uma situação mais palpável às crianças.

As questões “c” - “A Biblioteca da escola tem me ajudado melhorar ao fazer anotações.” e “e” - “A Biblioteca da escola tem me ajudado a escrever as ideias com minhas próprias palavras.” da versão traduzida do questionário, foram agrupadas na

questão “c” “[A biblioteca da escola tem me ajudado a] saber anotar e reescrever as ideias principais com minhas próprias palavras.” (bloco 3) da versão final.

Foi resumido o texto da questão “d” no bloco 2 do Piloto I de “A Biblioteca da escola tem me ajudado a reunir em meus trabalhos todas as ideias que encontro sobre os temas pesquisados.” para “[A biblioteca da escola tem me ajudado a] reunir e organizar todas as ideias encontradas” (bloco 3, d)

A questão “f” “A Biblioteca da escola tem me ajudado a pensar sobre como eu devo agir para encontrar informações nas próximas vezes que eu procurá-las.” (bloco 2) por ter o significado similar ao de outras questões, foi suprimida.

Algumas outras questões foram excluídas também, porém devido ao seu conteúdo não ter sido totalmente compreendido pelas crianças, como a “g” do bloco 2 “A Biblioteca da escola tem me ajudado a perceber que pesquisar dá bastante trabalho”, e as seguintes questões do bloco 3, “a” “A Biblioteca da escola tem me ajudado a me lembrar do meu trabalho escolar.”, “b” do bloco 3 “As duas aulas em que eu mais me lembro dos trabalhos escolares são:”, “c” do bloco 3 “A Biblioteca da escola tem me ajudado a obter os primeiros fatos sobre meus temas estudados.”, “d” “A Biblioteca da escola tem me ajudado a aprender mais coisas sobre meus estudos.”, “f” “A Biblioteca da escola tem me ajudado a descobrir se minhas ideias são boas ou ruins.”.

O bloco 4 de ambas as versões aborda o uso de computadores, porém após análise do Piloto I, percebeu-se que nos últimos anos as crianças não tinham mais tanto contato com computadores, e sim com *Smartphones e Tablets*, nos quais a maior parte de seu acesso é voltado à internet.

Dessa maneira, as seguintes questões do bloco 4 na versão do Piloto I foram excluídas: “a” “Os computadores na biblioteca me ajudam fazer meu trabalho escolar melhor.”, “b” “A biblioteca da escola me fez ficar mais interessado em computadores.”, e “c” “Os computadores têm me ajudado a encontrar informação na biblioteca da escola e em outros locais.” E as questões restantes foram reformuladas de forma que o foco fosse a internet independente do dispositivo usado para acessá-la, como se pode ver nas questões: “d” do Piloto I “A Biblioteca da escola tem me ajudado a buscar a informação na internet melhor.” que foi alterada para “a” “[A biblioteca da escola tem me ajudado a] saber buscar informações na internet.”, “e” de “A Biblioteca da escola tem me ajudado a ser mais cuidadoso sobre a informação

que eu encontro na internet” para “b” “[A biblioteca da escola tem me ajudado a] ser mais cuidadoso sobre a informação que eu encontro na internet.”, e “g” de “A Biblioteca da escola tem me ajudado a me sentir mais confiante ao utilizar o computador para fazer meus trabalhos escolares.” para “c” “[A biblioteca da escola tem me ajudado a] me sentir mais confiante ao utilizar a internet para fazer meus trabalhos escolares.”.

Foi mantida uma questão da versão do questionário no Piloto I referente a computadores, porém foram feitas alterações em seu texto também, como pode ser verificado na opção “f” do bloco 4 (Piloto I) “Programas de computadores (como *PowerPoint*, *Word* e *Excel*) na biblioteca da escola me ajudam a fazer meus trabalhos escolares.” que foi alterada para a “d” no Piloto II “[A biblioteca da escola tem me ajudado a] utilizar os computadores para digitar meu trabalho”.

O bloco 5, que abordava a questão da leitura, só teve sua posição alterada, passando a ser o bloco 2 na última versão do questionário, porém seu conteúdo não sofreu alteração.

As questões do bloco 6 da versão traduzida do questionário (Piloto I) foram resumidas no bloco 5 da nova versão, de forma que seu conteúdo ficasse mais específico, como a questão “a” do Piloto I que era “A Biblioteca da escola tem me ajudado a descobrir assuntos interessantes fora dos estudos.” sendo alterada para “a” “[Quando estou em casa, a biblioteca da escola tem me ajudado a] descobrir assuntos interessantes fora dos estudos.”, a “c” passou de “As coisas que eu tenho aprendido na biblioteca me ajudam a estudar em casa.” para “b” “[Quando estou em casa, a biblioteca da escola tem me ajudado a] ser mais organizado com minhas tarefas da escola.”, e a questão “g” de “A Biblioteca da escola tem me ajudado quando tenho uma dúvida ou preocupação pessoal.” para “c” “[Quando estou em casa, a biblioteca da escola tem me ajudado a] quando tenho uma dúvida ou preocupação pessoal”.

Algumas questões do bloco 6 no Piloto I foram excluídas pela similaridade com outras questões ou pela falta de compreensão pelas crianças, como a “e” “A Biblioteca da escola tem me ajudado encontrar as informações mesmo quando eu não estou na escola.”, “f” “A Biblioteca da escola tem me ajudado a resolver melhor meus problemas.” e a “h” “A informação da Biblioteca da escola tem me ajudado a decidir o que eu preciso fazer em seguida com o meu trabalho escolar.”.

O sétimo bloco no Piloto I, e sexto na versão final, teve apenas seu texto resumido e adequado ao tipo de avaliações escolares comumente aplicadas no Brasil. Passando de “b” “A Biblioteca da escola tem me ajudado alcançar melhores notas em projetos e tarefas.” para “b” “[A biblioteca da escola tem me ajudado a] alcançar melhores notas em tarefas.”; “c” “A Biblioteca da escola tem me ajudado alcançar melhores notas em provas e testes.” para “c” “[A biblioteca da escola tem me ajudado a] alcançar melhores notas em provas”.

Uma questão foi retirada do bloco 7 (versão Piloto I) por também ter gerado muitas dúvidas, tanto nos alunos quanto nos professores que aplicaram o questionário, sendo ela a “d” “A Biblioteca da escola tem me ajudado a pensar mais sobre meus trabalhos escolares.”.

As questões dissertativas também sofreram algumas modificações, por exemplo, decidiu-se retirar a questão “b” localizada no bloco 3 da primeira versão (“As duas aulas em que eu mais me lembro dos trabalhos escolares são:”), pois muitos questionários estavam com essa questão em branco, e os que haviam sido respondidos, não havia consenso na interpretação do enunciado; também levou-se em consideração que a pergunta gerou vários questionamentos aos professores que estavam aplicando o questionário.

A questão dissertativa “b” do bloco 6 na primeira versão do questionário “Alguns desses assuntos são...” teve que ser alterada pois para respondê-la era necessário que se fizesse a relação à questão anterior, sendo ela “a” “A Biblioteca da escola tem me ajudado a descobrir assuntos interessantes fora dos estudos.”. Porém, causou muitos problemas de interpretação, pois as crianças não faziam a relação entre as duas questões e respondiam coisas fora de contexto, como “interessantes”. Por isso, optou-se por reformular o enunciado de forma que ele ficasse compreensível por si só, ficando do seguinte modo: “Que assuntos interessantes fora dos estudos a biblioteca já ajudou você a descobrir” (bloco 5, d, Piloto II).

Já a última questão dissertativa, não sofreu alterações no conteúdo do enunciado, somente na sua disposição das informações por ela solicitadas, pois foi perceptível, por meio das respostas da primeira versão do questionário, que a maior parte das crianças tinha dificuldade para responder questões compostas. Então para

facilitar sua compreensão, o enunciado da questão foi dividido em duas partes, sendo disposta da seguinte forma:

“Agora, lembre-se de uma vez que a biblioteca da escola realmente te ajudou.

Conte como a biblioteca ajudou você e de que maneira ela lhe ajudou.

O que você foi capaz de fazer com a ajuda da biblioteca?”

Houve alterações também com relação aos anos escolares aos quais seriam aplicados os questionários, devido às diversas dificuldades apresentadas no subcapítulo anterior com relação às crianças não alfabetizadas, interpretação das questões, tempo de aplicação, quantidade de questões, principalmente entre os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental (2º e 3º ano). Embora a versão americana fosse indicada para crianças de 8 a 18 anos, as respostas e a observação do Piloto I indicaram que o nível de complexidade do questionário não seria adequado às crianças do 2º ano (de 7 a 8 anos de idade). Principalmente também porque a modificação adequada para essa idade seria mais complexa, demandando a exploração de elementos mais visuais e lúdicos, com menos texto e de curta duração de aplicação, envolvendo uma pesquisa mais específica e abordando outras áreas de conhecimento.

Em suma, as principais alterações encontradas nesta última versão do questionário foram: o agrupamento e diminuição da quantidade de questões, passando de 51 para 34 questões no Piloto II; a diminuição de espaço (quantidade de páginas); questionário mais lúdico (uso de figuras para representar os sexos e rostinhos com expressões faciais para representar a escala de Likert); vocabulário mais fácil (trocando termos técnicos, como por exemplo, fontes de informação, por livros, revistas e outros materiais de mais fácil identificação pelas crianças); modificação nos enunciados das questões (principalmente nas dissertativas); modificação da forma de preenchimento da escala das respostas, sendo no Piloto I necessário colorir a quantidade de rostinhos de acordo com grau de ajuda/satisfação com a biblioteca (variando entre um “pouco útil” à quatro “muito “útil”), passando para a pintura de somente um rostinho com a expressão facial correspondente ao nível desejado, isso fazendo com que a criança demore menos para pintar e canse menos conseqüentemente; resumo e alteração das instruções de preenchimento do questionário e a identificação dos anos de escolares mais indicados para aplicação do questionário (4º e 5º anos).

Com relação à adaptação do instrumento, foram alteradas algumas questões que não faziam tanto sentido na língua portuguesa, e outras precisaram passar por uma atualização de para se adequarem às novas tecnologias e à realidade em que as crianças vivem (alteração de assuntos ligados a computadores para internet).

Um dos primeiros pontos a ser analisado e comparado entre as duas versões do instrumento para validar suas alterações, diz respeito à sua aplicação e aplicabilidade, o que será melhor explorado na próxima seção.

5.2 TEMPO DE APLICAÇÃO E APLICABILIDADE

A aplicação do Piloto I, iniciou-se na escola pública, no 2º ano, no período da manhã em turma de aula e levou aproximadamente 2 horas. O questionário foi lido e explicado pela professora da classe, pois não eram todos os alunos os alfabetizados e, segundo a professora, eles não tinham habilidade de interpretação de texto desenvolvida para fazê-lo sozinhas.

Foi necessário explicar como o questionário deveria ser preenchido várias vezes e verificar se as crianças estavam acompanhando a questão em que a professora estava lendo, pois várias vezes eles se perdiam. Foi necessário também dar exemplos literais para explicar cada questão, como por exemplo, alguma vez em que foram à biblioteca e fizeram alguma atividade relacionada à questão explicada. Isto devido à dificuldade das crianças de interpretar e relacionar com as situações por elas vivenciadas anteriormente.

No 3º ano da rede pública, a aplicação do questionário levou cerca de 1h, a professora leu e explicou todas as questões, sempre retomando como deveria ser respondido (colorido). Mesmo com esse acompanhamento, alguns alunos tiveram dificuldade para acompanhar a professora nas questões explicadas, constantemente ficaram perdidos. E alguns ignoraram a professora e responderam as questões por si mesmas, não podendo ser garantido que as respostas foram devidamente interpretadas para serem respondidas.

A aplicação no 5º ano da rede pública durou aproximadamente 40 minutos, sendo que cada aluno ficou responsável por ler e interpretar as questões individualmente, o professor só era chamado caso necessário para tirar dúvidas.

Já a aplicação do Piloto I no 3º e 5º anos da escola da rede particular, tiveram como tempo médio de resposta 30 minutos. Sua aplicação foi realizada pelo

bibliotecário com os alunos de ambos os anos ao mesmo tempo. Os alunos leram e responderam o formulário individualmente e o bibliotecário fez anotações sobre as dúvidas e comportamento dos alunos.

No Piloto II, a aplicação foi realizada em duas turmas de 4º ano e três de 5º na escola de rede pública. O primeiro 4º ano levou 40 minutos para responder o questionário, os alunos leram o questionário sozinhos, mas foi necessário o auxílio da professora para explicar seu funcionamento e tirar dúvidas sobre as questões; o segundo 4º ano levou 45 minutos, os alunos leram e interpretaram sozinhos, a professora foi solicitada somente para explicar uma questão.

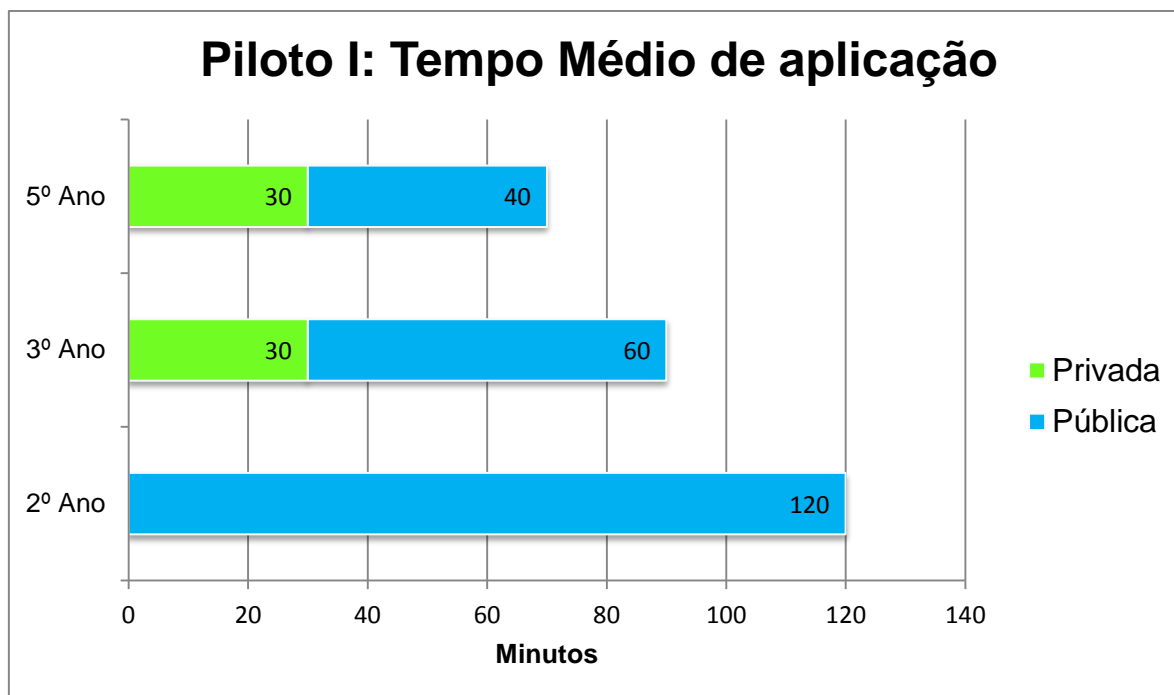
A primeira turma de 5º ano demorou 40 minutos para responder o questionário, em que os alunos fizeram a leitura e interpretação sozinhos, porém a professora foi chamada para explicar algumas questões; a segunda turma de 5º ano, levou 32 minutos na aplicação, os alunos leram e interpretaram sozinhos e poucos alunos solicitaram ajuda para a bibliotecária, no terceiro 5º ano, durou 42 minutos a aplicação, e assim como o 5º ano anterior, eles leram e interpretaram sozinhos, e poucos pediram ajuda, porém para a professora.

Na escola particular, participaram duas turmas de 4º ano e duas de 5º. Nos dois 4º anos, levou 45 minutos a aplicação, sendo que a leitura e interpretação do questionário ficou por conta dos alunos e a professora não foi questionada sobre dúvidas nas questões ou no questionário. O primeiro 5º ano completou o questionário em 45 minutos, também leram e interpretaram sozinhos e a professora foi chamada apenas uma vez, para tirar dúvidas a respeito de uma questão. O segundo 5º ano terminou o questionário em 30 minutos, mas a professora que fez a leitura do questionário para a turma e tirou dúvidas sobre as questões.

Não há como fazer uma comparação direta entre o tempo de preenchimento dos questionários do Piloto I e Piloto II, pois existem muitas variáveis que influenciaram nos resultados, por exemplo, há turmas em que os alunos leram e interpretaram sozinhos, em outras a professora que leu e explicou as questões uma a uma, em outras a professora ou bibliotecário somente explicou algumas questões em específico, há também a diferença da idade das crianças participantes do Piloto I para o Piloto II. Apenas, porém se ignoradas essas variáveis, é possível fazer algumas comparações entre o tempo de aplicação de cada ano das escolas da rede

pública e privada, entre os mesmos anos no geral e entre o total de turmas participantes, conforme demonstram os gráficos abaixo:

Gráfico 2 - Tempo Médio de aplicação do Piloto I por turma



Fonte: Elaborado pela autora

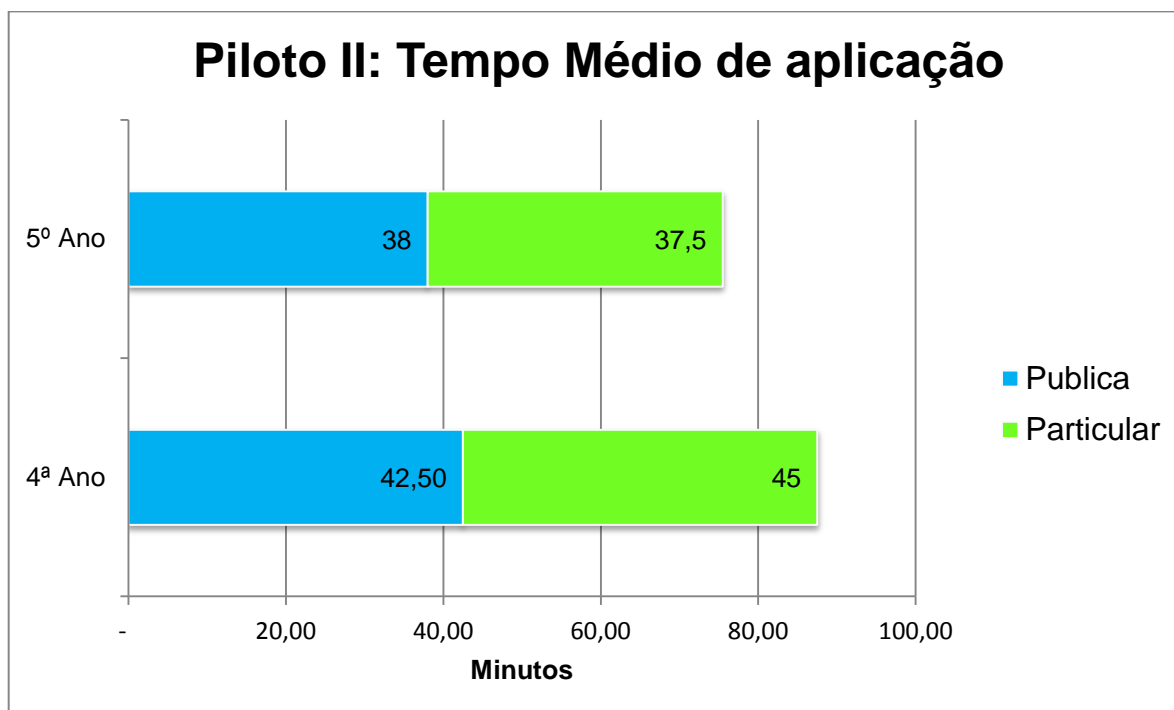
O 2º ano, devido a diversos fatores já citados anteriormente, demorou 2 horas (120 minutos) para finalizar o questionário, sendo esse um dos fatores que evidenciaram que esta versão não seria adequada para essa idade, necessitando alterações específicas para a faixa etária.

Com relação aos alunos de escolas de redes públicas e rede privada dos 3º anos, a média de tempo de resposta foi de 45 minutos, porém o 3º ano da rede particular respondeu na metade do tempo que o da rede pública (30 minutos), sendo essa, uma diferença considerável. Nos 5º anos, a média foi de 35 minutos, mas a variação de tempo entre as redes de ensino não foi grande, apenas 10 minutos (40 minutos na rede pública e 30 minutos na rede particular). Já a diferença de tempo da média geral entre os 3º e 5º anos foi de 10 minutos a mais para os 3º anos (45 minutos nos 3º anos e 35 minutos nos 5º).

A média total de tempo de aplicação do Piloto I foi de 56 minutos. Média essa, de valor elevado devido ao tempo demandado para aplicação do questionário para o 2º ano.

O gráfico 3 exibe o tempo de aplicação do questionário no estudo Piloto II:

Gráfico 3 - Tempo Médio de aplicação do Piloto II por turma



Fonte: Elaborado pela autora

Os 4º anos da rede pública levaram em média 42min30 para finalizar o questionário, os 4º da rede particular, 45 minutos, tendo uma diferença de 2min30 entre eles. Entre os 5º anos durou 38 minutos na rede pública e 37min30 na particular, não demonstrando assim uma diferença considerável entre eles, apenas 30 segundos.

Entre os alunos de escolas de redes públicas e rede privada, nos 4º anos a média de tempo de aplicação dos questionários foi de 44min15. Já a média de tempo de aplicação nos 5º anos foi de 38min20. Apesar de o gráfico demonstrar que o 5º ano levou menos tempo para responder o questionário, analisando os 4º e 5º anos no geral, a diferença foi apenas de 5min55, também não sendo uma grande diferença entre eles. A média total de tempo gasto pelos alunos para finalização do questionário foi de 40min25. Através disto, foi possível observar que o Piloto II

demonstrou não haver um desvio de tempo considerável na aplicação do questionário em cada ano das escolas da rede pública e privada, entre os 4º e 5º anos no geral e entre todas as turmas que participaram a pesquisa.

A respeito da aplicabilidade, no Piloto I, foi observado que a versão do questionário não seria adequada aos alunos do 2º ano, devido ao tempo demandado. O 3º ano teve uma média de tempo similar à dos 4º e 5º anos do Piloto II, se ignorada as variáveis que podem alterar significativamente o tempo de aplicação.

O mesmo acontece se analisado o tempo total de levado no Piloto I e II, há uma diminuição de 16 minutos no tempo de respostas do Piloto II. Porém, 40 minutos ainda é considerado um tempo muito alto para a aplicação de um questionário para crianças de 7 a 9 anos, devido a diversos fatores, como a dificuldade de leitura e interpretação e relacionar as ideias do enunciado; o tempo que uma criança dessa faixa etária consegue se manter concentrado em uma atividade; o horário disponível dos professores para execução de atividades fora do cronograma escolar, entre outras.

A partir dos resultados acima elucidados, pensou-se também na proposta de aplicação fragmentada do questionário, pois como a estrutura do instrumento está em blocos independentes, isto possibilita com que se faça aplicação de um bloco por dia, por exemplo. Isso permite que o tempo de aplicação seja mais curto, podendo ser administrado entre as atividades planejadas no cronograma escolar e possivelmente gerando menos reclamações dos alunos devido à extensão do questionário.

O próximo tópico deste trabalho faz apresentação de como se deu a aplicação do Piloto II e analisa possíveis diferenças entre o Piloto I e verifica se há validação das alterações realizadas entre a primeira e segunda versão do questionário.

5.3 APLICAÇÃO DO PILOTO II E VALIDAÇÃO DAS ALTERAÇÕES

Este subcapítulo expõe os principais tópicos observados durante a aplicação do Piloto II e analisa as possíveis semelhanças e diferenças entre as duas versões do questionário. Assim como busca validar as mudanças realizadas da primeira versão (Piloto I) para a segunda (Piloto II). Foram abordados pontos relativos à leitura e interpretação, conteúdo, vocabulário e estrutura.

5.3.1 Leitura e interpretação

O primeiro ponto analisado na aplicação do questionário diz respeito a quem fez a leitura e interpretação dos enunciados contidos no questionário, podendo ser os próprios alunos, ou a professora e a bibliotecária (pessoa que fez a aplicação).

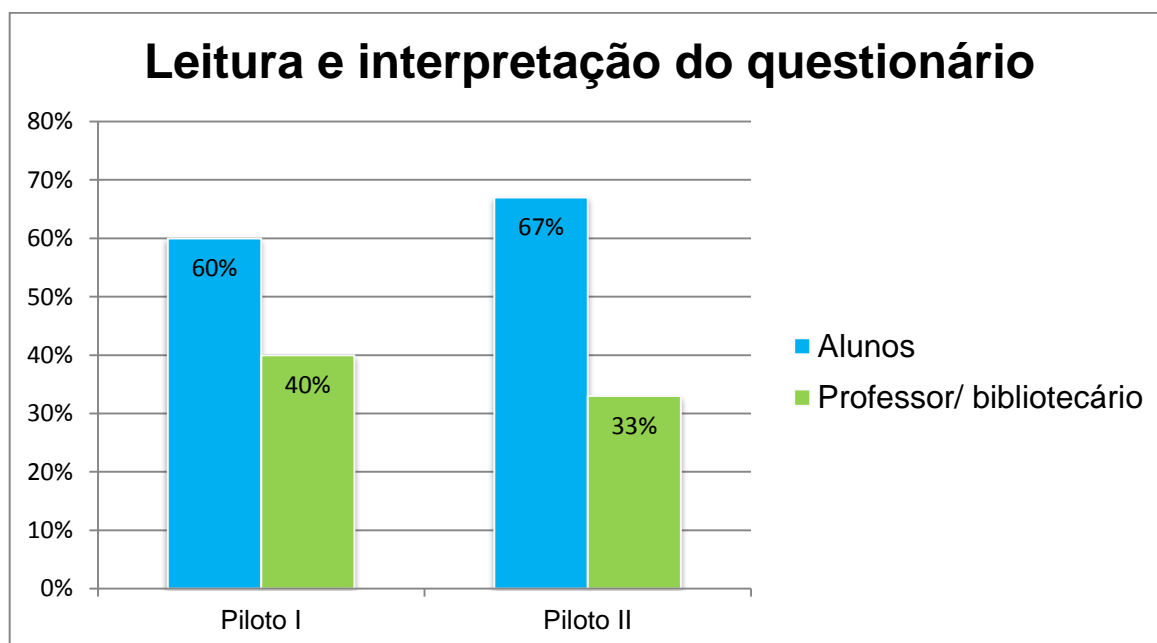
Na escola da rede pública, em um dos 4º anos essa responsabilidade ficou a cargo da professora, já no outro 4º ano, foram os próprios alunos. Na rede particular, em ambos os 4º anos, a leitura e interpretação ficou a cargo dos alunos.

Nos 5º anos da rede pública, em duas turmas a leitura e interpretação foi realizada pelos alunos, apenas em uma, foi pela bibliotecária. Na rede particular, em uma turma foram os alunos e em outra a professora.

No Piloto I, conforme mencionado anteriormente, o questionário foi lido e interpretado pelos alunos de uma turma do 3º ano e duas do 5º, e pelos professores de uma turma do 2º ano e uma do 3º.

A comparação entre o Piloto I e o II é demonstrada no gráfico abaixo:

Gráfico 4 - Leitura e interpretação do questionário



Fonte: Elaborado pela Autora

Através do gráfico é possível perceber que tanto como no Piloto I, como no Piloto II, a interpretação e leitura do questionário ficou em maior parte de turmas a

cargo dos alunos. Porcentagem essa, levemente acentuada na segunda versão (Piloto II).

É importante ressaltar que a responsabilidade de quem leria e interpretaria o questionário foi atribuída pelos professores responsáveis pelas turmas. Dias antes da aplicação, eles receberam o instrumento a fim de avaliar seu conteúdo e definir como conduziram sua execução. Dessa forma, essa variável não pode ser avaliada a julgar a capacidade de leitura e interpretação dos alunos sobre o instrumento, pois os motivos utilizados pelos professores para a definição dessa atribuição não foram esclarecidos.

5.3.2 Conteúdo

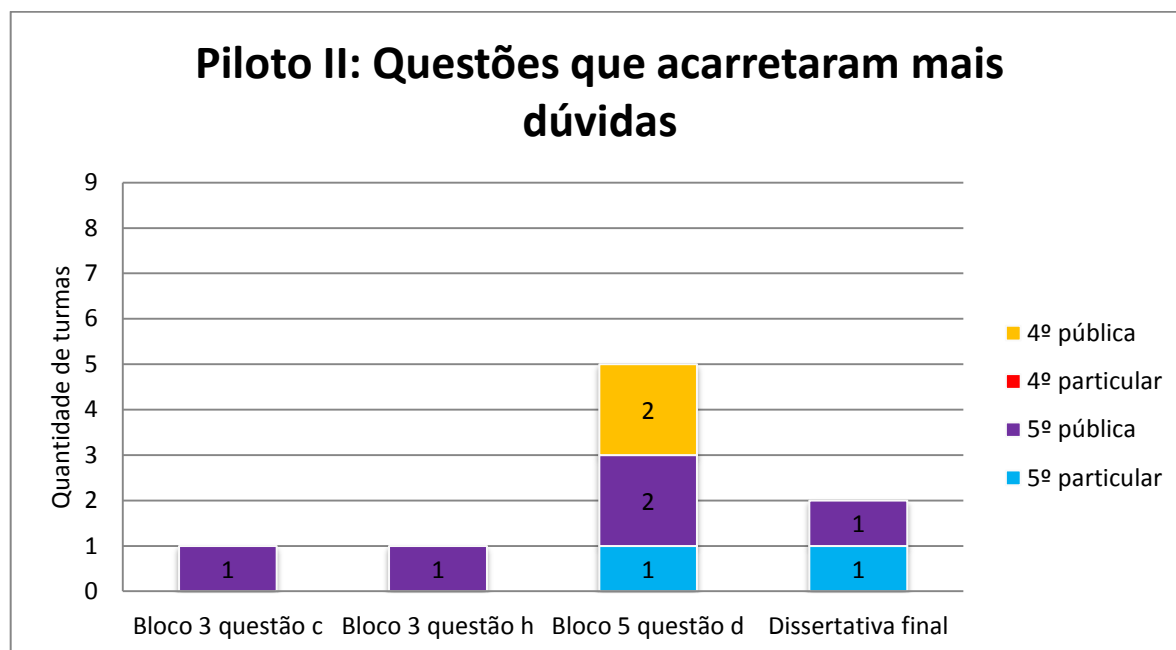
A respeito do conteúdo, foi observado na aplicação do questionário se os alunos demonstraram ter dúvidas em relação à compreensão dos enunciados das questões, e em apenas uma turma de 5º ano dentre as nove participantes apresentou dúvidas.

Também foi verificado se houve dúvida para responder alguma questão em específico; as turmas do 4º ano da escola da rede pública tiveram dificuldade em responder a questão “d” do bloco 5 “Que assuntos interessantes fora dos estudos a biblioteca já ajudou você a descobrir?”, já as turmas da rede particular, não demonstraram ter dúvidas nas questões durante a aplicação.

Nos 5º anos da rede pública, a primeira turma teve dúvidas nas questões dissertativas, questão “d” do bloco 5 e dissertativa final “Agora, lembre-se de uma vez que a biblioteca da escola realmente te ajudou. Conte como a biblioteca ajudou você. E o que você foi capaz de fazer com a ajuda da biblioteca?”; o segundo 5º ano, teve dificuldade na questão “h” do bloco 3 “[A biblioteca da escola tem me ajudado a] formar a minha própria opinião sobre as coisas”; o terceiro 5º ano, apresentou dúvidas na questão “c” do bloco 3 “[A biblioteca da escola tem me ajudado a] saber anotar e reescrever as ideias principais com as minhas próprias palavras” e na questão “d” do bloco 5. Na escola de rede particular, um 5º ano não teve dúvidas sobre as questões, já o outro, teve nas questões dissertativas, questão “d” do bloco 5 e dissertativa final.

O gráfico 5 ilustra as questões que geraram mais dúvidas nos alunos e a quantidade de turmas em que isso foi observado, em um total de nove.

Gráfico 5 - Questões que acarretaram mais dúvidas no Piloto II por turma



Fonte: Elaborado pela autora

A questão que apresentou a maior quantidade de dúvidas, cinco de um total de nove turmas, foi a questão “d” do bloco 5. A segunda de maior quantidade foi à dissertativa final, relatada em duas turmas. Essas duas questões que tiveram o maior índice de dúvidas são dissertativas e já haviam sido reformuladas da versão do Piloto I para a versão do Piloto II, demonstrando que ainda é necessário fazer modificações para que consigam alcançar uma melhor compreensão entre as crianças.

Vale ressaltar que em todas as turmas que apresentaram dúvidas nas questões, os professores e bibliotecários auxiliaram dando explicações e exemplos.

5.3.3 Vocabulário

Neste tópico, foram analisados se os alunos demonstraram ter dúvidas a respeito do significado das palavras no momento da aplicação do questionário. De acordo com o observado, nenhum dos alunos de todas as turmas das escolas

participantes revelou ter dificuldades com relação ao vocabulário. Assim, podendo ser validado o quesito de adequação do vocabulário aos anos pesquisados.

5.3.4 Estrutura do questionário

A respeito da estrutura do questionário, foi observado se houve comentários e/ou reclamações acerca da quantidade de questões a serem respondidas no instrumento, que totalizavam 34 questões. Em todas as turmas de todos os anos participantes, a negativa foi unânime, demonstrando também que a quantidade de questões, pelo ponto de vista dos alunos, não é mais considerado como um problema no instrumento.

Sobre os tipos de questões utilizadas no instrumento, foi verificado se os alunos apresentaram resistência em responder às questões dissertativas, conforme observado na aplicação do Piloto I. Entre os participantes das turmas de 4º anos, apenas uma turma apresentou resistência; nos 5º anos, três turmas de um total de cinco, sendo duas da rede pública e uma da rede privada, demonstraram resistência a responder esse tipo de questão.

Com relação às instruções de preenchimento do Piloto II, todas as turmas de todos os anos participantes avaliaram as questões como sendo de fácil entendimento, apesar de, na prática, várias crianças ainda terem colorido os itens da instrução como ocorreu no Piloto I, dificultando a compreensão das instruções ao longo do preenchimento.

5.4 COMPARAÇÕES ENTRE AS VERSÕES DO INSTRUMENTO

Diante do exposto na análise das versões do questionário propostas nesta pesquisa, buscou-se solucionar as possíveis dificuldades e problemas evidenciados em sua aplicação e preenchimento, a fim de garantir um instrumento adequado aos anos de ensino propostos e também condizente com a realidade brasileira.

Portanto, para a validação do Piloto II, é de suma importância a comparação entre as duas versões do instrumento, no que diz respeito aos tópicos das principais dúvidas e problemas primeiramente relatados no Piloto I, a fim de verificar se foram sanadas as possíveis falhas, demonstrado na tabela 3:

Tabela 3 - Principais dúvidas e problemas relatados por turma no Piloto II:

Principais dúvidas e problemas relatados	Pública					Particular				Frequência total
	4º	4º	5º	5º	5º	4º	4º	5º	5º	
Quantidade de questões	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
Dúvidas em questões específicas	1	1	1	1	1	0	0	0	1	67%
Resistência ou dificuldade à questões dissertativas	1	0	1	1	0	0	0	0	1	44%
Falta de compreensão das instruções de preenchimento do questionário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
Frequência de respostas em branco	1	1	1	1	0	1	0	0	0	56%
Dúvidas em relação ao vocabulário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
Não entendimento do conceito de trabalho, tarefa, projetos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
Questões repetitivas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
Entendimento sobre o que é um questionário de opinião	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
Crianças não alfabetizadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%

Fonte: Elaborado pela autora

A tabela 3 demonstra que vários pontos elencados anteriormente no Piloto I como problemas ou dúvidas anteriormente não foram mencionados no Piloto II. Dos problemas ou dúvidas que ainda foram relatados nesta versão, pode-se perceber que em sua maior parte, foram relatados pelas turmas pertencentes ao ensino público, e às relacionadas a “dúvidas em questões específicas” e “resistência ou dificuldade a questões dissertativas” foram evidenciadas em sua maior parte pelos 5º anos, com 80% e 60% das respostas positivas, contra respectivamente 50% e 25% das respostas dos 4º anos. Já com relação às respostas em branco, o 4º ano apresentou a maior parte das respostas, com 75%, contra 40% do 5º ano.

A tabela 4 demonstra a comparação entre os resultados dos dois estudos piloto desta pesquisa:

Tabela 4 - Principais dúvidas e problemas relatados nos estudos Piloto I e II

Principais dúvidas e problemas relatados	Frequência	
	Piloto I	Piloto II
Quantidade de questões	100%	0%
Dúvidas em questões específicas	100%	67%
Resistência ou dificuldade à questões dissertativas	100%	44%
Falta de compreensão das instruções de preenchimento do questionário	60%	0%
Frequência de respostas em branco	60%	56%
Dúvidas em relação ao vocabulário	60%	0%
Não entendimento do conceito de trabalho, tarefa, projetos	40%	0%
Questões repetitivas	40%	0%
Entendimento sobre o que é um questionário de opinião	20%	0%
Crianças não alfabetizadas	20%	0%

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme já mencionado na tabela 3 e evidenciado pela tabela 4, a maior parte das dúvidas e problemas que foram relatadas no Piloto I foram sanados no Piloto II, como reclamações sobre a quantidade de questões; a falta de compreensão das instruções de preenchimento do questionário; não entendimento do conceito de trabalho, tarefa, projetos; dúvidas em relação ao vocabulário; questões repetitivas; entendimento sobre o que é um questionário de opinião e dificuldades na participação devido às crianças não serem ainda alfabetizadas.

Outros pontos tiveram uma redução, porém não foram resolvidos de fato, como as dúvidas em questões específicas, discutidas no capítulo anterior; a frequência de respostas em branco, sendo consideradas apenas as relacionadas à caracterização dos sujeitos e as dissertativas, pois conforme explicado nas instruções de preenchimento do questionário, as respostas da escala de Likert que fossem deixadas em branco seriam entendidas como “não se aplica”, não entrando assim, nessa análise.

O próximo tópico está diretamente relacionado à quantidade de respostas em branco, diz respeito à resistência ou dificuldade às questões dissertativas, que apesar de a porcentagem ter diminuído quase pela metade de uma versão para a outra do instrumento, ainda é um quesito que deve ser mais bem analisado,

principalmente com relação aos alunos de escolas públicas, na qual a incidência foi maior, de forma com que se chegue a uma solução que cause menos desconforto e preconceito nas crianças quando se depararem com esse tipo de questão.

Por fim, a tabela demonstra que muitas alterações realizadas para o desenvolvimento do Piloto II foram validadas, porém ainda há a necessidade de novos estudos mais aprofundados que levem a modificações em que o questionário esteja adequado em sua totalidade à realidade brasileira e aos seus participantes, de modo a garantir respostas condizentes às opiniões dos participantes e mais próximas aos acontecimentos presenciados em seus cotidianos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a primeira versão do instrumento utilizado nesta pesquisa (Piloto I), foi uma versão traduzida com poucas adaptações e modificações relacionadas ao vocabulário do questionário utilizado na pesquisa *Student Learning through Ohio School Libraries* do *Center for International Scholarship in School Libraries*. Sua mensuração foi realizada por meio da aplicação do instrumento em turmas de escolas da rede pública e particular de ensino, em que foram observados o comportamento e falas dos participantes, o *feedback* dos professores e bibliotecários e respostas do questionário.

A partir da análise dos dados obtidos no Piloto I foi identificada uma grande dificuldade por parte das crianças de 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I em responder o questionário, já evidenciando que o nível de complexidade não era adequado á todos os anos escolares conforme realizado na pesquisa original.

Em suma, através da análise do conteúdo, vocabulário, leitura e interpretação, estrutura e tempo de aplicação do Piloto I, foram realizadas modificações que resultaram no instrumento Piloto II. Modificações estas, como o agrupamento e diminuição da quantidade de questões, a diminuição de espaço físico, questionário mais lúdico, vocabulário mais fácil, modificação nos enunciados das questões, menos ilustrações para colorir, resumo e alteração das instruções de preenchimento do questionário, definição dos anos de escolares mais indicados à participação (4º e 5º anos). Com relação à adaptação do instrumento, foram alteradas algumas questões que não fizeram tanto sentido na língua portuguesa, e outras precisaram passar por uma atualização de para se adequarem às novas tecnologias e à realidade que as crianças vivem (alteração de assuntos ligados a computadores para internet).

Todas as alterações realizadas para o Piloto II passaram pelas mesmas avaliações realizadas no Piloto I a respeito da leitura e interpretação dos enunciados, conteúdo, vocabulário, estrutura e tempo de aplicação do questionário.

Através da análise dos resultados, foi verificado que a maior parte das dúvidas e problemas que foram relatados no Piloto I foram sanados no Piloto II, totalizando sete pontos resolvidos entre dez. Nos três que não foram totalmente solucionados, se comparados entre as duas versões, o Piloto II demonstrou haver uma diminuição na incidências de relatos, mesmo sendo um ponto positivo, ainda

será necessário a realização de novas análises e alterações para que se chegue a uma solução definitiva.

Desse modo, acredita-se que o objetivo geral proposto nesta pesquisa foi parcialmente alcançado, pois o instrumento utilizado na pesquisa *Student Learning through Ohio School Libraries* do *Center for International Scholarship in School Libraries* foi adaptado à realidade brasileira, porém ainda faltam alguns pontos (dúvidas em questões específicas, frequência de respostas em branco e resistência ou dificuldade sobre questões dissertativas) a serem alterados para sua validação.

A respeito dos objetivos específicos, que incluía as ações: traduzir o instrumento da pesquisa original; verificar se o questionário americano está adequado à realidade brasileira com relação ao conteúdo, estrutura das questões, nível de complexidade e linguagem; e adaptar o instrumento de maneira que ele possa ser aplicado em outras bibliotecas e escolas, não só as participantes desta pesquisa, sem o acompanhamento do pesquisador, considera-se que foram atingidos. Pois a versão original foi traduzida e adaptada à realidade brasileira, levando em consideração todos os critérios elencados nos objetivos acima citados, e também, em sua versão Piloto II, foi aplicado em sua totalidade, em duas escolas distintas, sem a observação do pesquisador.

Entretanto, ainda há a necessidade de algumas alterações para que se chegue a uma versão final do questionário, em que os pontos ainda abertos para correções sejam sanados. Deste modo, sugere-se que sejam realizadas outras pesquisas que permitam eliminar as dúvidas nas seguintes questões: “[A biblioteca da escola tem me ajudado a] saber anotar e reescrever as ideias principais com as minhas próprias palavras” (Bloco 3, c); “[A biblioteca da escola tem me ajudado a] formar a minha própria opinião sobre as coisas” (Bloco 3, h); “Que assuntos interessantes fora dos estudos a biblioteca já ajudou você a descobrir?” (Bloco 5, d); (Agora, lembre-se de uma vez que a biblioteca da escola realmente te ajudou. Conte como a biblioteca ajudou você. E o que você foi capaz de fazer com a ajuda da biblioteca?” (Dissertativa final). Assim como diminuir a frequência de respostas em branco e a resistência ou dificuldade das crianças com relação às questões dissertativas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **State of America's Library Report 2014: School Libraries**. Chicago, 2014. Disponível em:

<<http://www.ala.org/news/state-americas-libraries-report-2014/school-libraries>>.

Acesso em: 08 mar. 2016.

ANDRADE, M. E. A. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 62 p.

ANTUNES, W. de A. **Biblioteca escolar no Brasil: reconceituação e busca de sua identidade a partir de autores do processo ensino-aprendizagem**. 1998. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1998.

ARGENTINA. Ministério de Educación. **Las bibliotecas escolares en la Argentina: un diagnóstico desde sus actores**. Argentina: Organización Estados Iberoamericanos para la Educación la Ciencia y la Cultura (OEI); Ministerio de Asuntos Exteriores y de Cooperación; Ministerio de Educación; Plan Nacional de Lectura; Bibliotecas Escolares Especializadas Republica Argentina, 2010.

BRASIL. **Lei n. 12.244**, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Diário Oficial da União, Brasília, 2010, Seção 1. Disponível em:

<<http://prespublica.jusbrasil.com.br/legislacao/823037/decreto-10>>. Acesso em: 15 dez. 2014.

CAMPELLO, B. S. et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 62 p.

CAMPELLO, B. et al. Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 18, n. 37, p.123-156, 2013. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000012855&dd1=23ef2>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

CENTER FOR INTERNATIONAL SCHOLARSHIP IN SCHOOL LIBRARIES (CISSL). **Impact Studies**, 2017. Disponível em: <<http://cisssl.rutgers.edu/joomla-license/impact-studies>>. Acesso em: 01 set. 2017e.

CENTER FOR INTERNATIONAL SCHOLARSHIP IN SCHOOL LIBRARIES (CISSL). **Impact Studies - Delaware**. New Jersey: Rutgers, 2017b.

CENTER FOR INTERNATIONAL SCHOLARSHIP IN SCHOOL LIBRARIES (CISSL). **Impact Studies - ILILE**. New Jersey: Rutgers, 2017d.

CENTER FOR INTERNATIONAL SCHOLARSHIP IN SCHOOL LIBRARIES (CISSL). **Impact Studies NJ IMLS** New Jersey: Rutgers, 2017c.

CENTER FOR INTERNATIONAL SCHOLARSHIP IN SCHOOL LIBRARIES (CISSL). **Impact Studies – OELMA**, 2017a. Disponível em: <<http://cissl.rutgers.edu/joomla-license/impact-studies/53-impact-studies-oelma>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

CENTER FOR INTERNATIONAL SCHOLARSHIP IN SCHOOL LIBRARIES (CISSL). **Survey Instrument and Data of the Delaware School Library Survey (Part 2)**. [S. l.: S. n.], 2004. Disponível em: <<http://www2.lib.udel.edu/taskforce/study/data.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (CFB); GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR (GEBE). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte, 2010. disponível em <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/projetos/MIOLO.pdf>>. Acesso em: 09 março 2016.

FLANAGAN, J.C. The critical incident technique. **Psychological Bulletin**, [S.l.], v. 51, n. 4, p. 327-358, 1954.

GRAÇA, P.; BERNARDES, L.; SANTANA, M. **Biblioteca escolar**. Brasília: Governo Federal, Ministério da Educação; Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em: 16 maio 2017.

HUVILA, I. The complete information literacy?: Unforgetting creation and organization of information. **Journal Of Librarianship And Information Science**, California, EUA, v. 43, n. 4, p.237-245, 2011.

IFLA. **Alexandria Manifesto on Libraries, the Information Society in Action**. Egito: IFLA, 2005. Disponível em: <<http://www.ifla.org/publications/alexandria-manifesto-on-libraries--the-information-society-in-action>>. Acesso em: 19/02/2015

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias Macedo. São Paulo: IFLA, 2000. Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-aco/es/sistema-estadual-de-bibliotecas-publicas/leituras-recomendadas/BIBLIOTECAS%20ESCOLARES%20MANIFESTO%20DA%20IFLA.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2014.

IFLA SCHOOL LIBRARIES SECTION STANDING COMMITTEE; SCHULTZ-JONES, Barbara (Ed.); OBERG, Dianne (Ed.). **IFLA School Library Guidelines**. 2. ed. rev. Holanda: IFLA, 2015. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines.pdf>>. Acesso: 11 jun. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP); MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Censo Escolar Da Educação Básica 2016: Notas Estatísticas. **Censo Escolar**. Brasília - DF, p. 1 - 28, fev. 2017. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2017.

KUHLTHAU, C. C. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Tradução e adaptação de Bernadete Santos Campello et al. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 303 p.

LANZI, L. A. C.; VIDOTTI, S. A. B. G.; FERNEDA, E. **A biblioteca escolar e a geração de nativos digitais: construindo novas relações**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

LEITE, S. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. Tomo VI: Do Rio de Janeiro ao Prata e ao Guaporá. Estabelecimentos e assuntos locais - séculos XVII-XVIII. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1945.

MIRET, I. (Dir.) et al. **Las bibliotecas escolares en España**: Dinámicas 2005-2011. Espanha: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte; Fundación Germán Sánchez Rui Pérez, 2013.

MORAES, R. B. de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1979.

MOTA, F. R. L. Competência informacional e necessidade de interação entre bibliotecários e professores no contexto escolar. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 121-127, jan./jun. 2006.

OBBERG, D. Demonstrating the school libraries improve student achievement. **Access**: Austrália, v. 15, n. 1, p.15-17, 2001.

OHIO EDUCATIONAL LIBRARY MEDIA ASSOCIATION (OELMA). **Student Learning through Ohio School Libraries**: The Ohio Research Study, 2017. Disponível em: <<http://www.oelma.org/ohio-research-study/>>. Acesso em: 08 jan. 2017.

OLIVEIRA, Iandara Reis de; CAMPELLO, Bernadete Santos. Estado da arte sobre pesquisa escolar no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 28, p. 181 - 194, mai./ago. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v28n2/0103-3786-tinf-28-02-00181.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2017.

PEREIRA, R.; CASARIN, H. C. S. Competência em informação: perspectivas em torno da cultura escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.17, n.2, p. 308-331, jul./dez., 2012. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/795>>. Acesso em: 19 fev. 2015.

PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência (MEC); Rede de Bibliotecas Escolares. **Aprender com a biblioteca escolar**: Referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na Educação Pré-escolar e no Ensino Básico. Portugal, 2012. Disponível em:

<http://www.rbe.mec.pt/np4/conteudos/np4/?newsId=681&fileName=Aprender_com_a_biblioteca_escolar.pdf>. Acesso em: 09 de março 2016.

QEDU. **Censo**: matrículas e infraestrutura. [s.l.]: Qedu, 2013. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/brasil/censo-escolar?year=2013&dependence=0&localization=0&item=>>>. Acesso em 19 fev. 2015.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (SNBP). **Tipos de Bibliotecas**. [Brasília]: SNBP, [20--]. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

TODD, R. J. Evidence-based practice and school libraries: Interconnections of Evidence, Advocacy & Actions. **Knowledge Quest**, [S.l.], v. 43, n. 3, p. 8-15, jan.-fev. 2015. Disponível em: <<http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1048950.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

TODD, R. J. Evidence based-practice: the sustainable future for teacher-librarians. **Scan**, New South Wales, v. 21, n. 1, p. 1-8, 2002a. Disponível em: <<http://www.curriculumsupport.education.nsw.gov.au/schoollibraries/assets/pdf/researchcolumns21-1.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

TODD, R. J. Evidence based-practice II: getting into the action. **Scan**, New South Wales, v. 21, n. 2, p. 1-8, 2002b. Disponível em: <<http://www.curriculumsupport.education.nsw.gov.au/schoollibraries/assets/pdf/researchcolumns21-2.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

TODD, R. J. From Information to Knowledge: Charting and Measuring Changes in Students' Knowledge of a Curriculum Topic. **Information Research**, Suécia, v. 11, n. 4, 2006. Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir/11-4/paper264.html>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

TODD, R. J. **Report of Phase Two of Delaware School Library Survey**: Student Learning through Delaware School Libraries, Part 1: Background, Theoretical Framework, Methodology and Findings. New Brunswick, NJ: CISSL. 2005b. Disponível em: <<http://www2.lib.udel.edu/taskforce/study/phasetwo.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

TODD, R. J. **Report of the Delaware School Library Survey 2004**: On Behalf of the Governor's Task Force on School Libraries. New Brunswick, NJ: CISSL. 2005a. Disponível em: <<http://www2.lib.udel.edu/taskforce/study/titlepage.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

TODD, R. J. School Libraries and Continuous Improvement: A Case Study. **Scan**, [S.l.], v. 28, n. 2, p. 26-31, 2009.

TODD, R. J. School Libraries and the Development of Intellectual Agency: Evidence from New Jersey. **School Library Research**, [S.l.], v. 15, 2012. Disponível em: <http://www.ala.org/aasl/sites/ala.org.aasl/files/content/aaslpubsandjournals/slr/vol15/SLR_SchoolLibrariesandDevelopment_V15.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2017.

TODD, R. J. The Dynamics of Classroom Teacher and School Librarian Instructional Collaborations, **Scan**, [S.l.], v. 27, n. 2, p. 19-28, 2008a.

TODD, R. J. Transitions for Preferred Futures of School Libraries: Knowledge Space, Not Information Place; Connections, Not Collections; Actions, Not Positions; Evidence, Not Advocacy. **International Association of School Libraries Conference**, Auckland, New Zealand, 2001

TODD, R. J.; GORDON, C. A.; YA-LING, L. **One Common Goal: Student Learning: Report of Findings and Recommendations of the New Jersey School Library Survey, Phase 2**. New Brunswick, NJ: CISSL, 2011. Disponível em: <http://www.njasl.info/wp-content/NJ_study/2011_Phase2Report.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2017.

TODD, R. J.; GORDON, C. A.; YA-LING, L. **Report of Findings and Recommendations of the New Jersey School Library Survey, Phase 1: One Common Goal: Student Learning**. New Brunswick, NJ: CISSL, 2010. Disponível em: <http://www.njasl.info/wp-content/NJ_study/2011_Phase2Report.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2017.

TODD, R. J. HEINSTROM, J. **Report of phase two of Delaware School Library Survey: Student Learning through Delaware School Libraries**. New Jersey: Rutgers, 2016.

KUHLTHAU, C. C.; HEINSTROM, Jannica; TODD, R. J. The 'Information Search Process' Revisited: Is the Model Still Useful?. **Information Research**, Suécia, v. 13, n. 4, 2008. Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir/13-4/paper355.html>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

TODD, R. J.; KUHLTHAU, C. Student learning through Ohio school libraries, Part 1: How effective school libraries help students. **School Libraries Worldwide**, v. 11, n. 1, p. 63-88, 2005a.

TODD, R. J.; KUHLTHAU, C. C. Student Learning through Ohio School Libraries, Part 2: Faculty Perceptions of Effective School Libraries. **School Libraries Worldwide**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 89-110, 2005b.

TOSETTO, B; MARTUCCI, E. M. A biblioteca escolar e o professor: concepções e valores de professores da pré-escola a 4ª. série do ensino fundamental em formação inicial. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 61-73, jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/437>>. Acesso em 27 jan. 2015.


APÊNDICE A - Piloto I

Olá, gostaríamos de saber a sua opinião sobre como a biblioteca da escola tem ajudado você nos estudos e em outras situações do dia a dia.


Primeiro vamos nos conhecer. Conte um pouco sobre você:


1. Quantos anos você tem? _____ anos
2. Você é do sexo: () Feminino () Masculino
3. Qual o ano e série que você está na escola?
 - () 3ª ano ou 2ª série
 - () 4ª ano ou 3ª série
 - () 5ª ano ou 4ª série


Para responder as próximas questões, pinte os rostinhos indicando o quanto a biblioteca tem sido útil para você, da seguinte forma:

 = muito útil (quando você acha que teve muita ajuda e foi muito boa)

 = útil (quando você acha que a ajuda foi boa)

 = até que útil (a ajuda que você teve foi mais ou menos)

 = pouco útil (quando você acha que teve pouca ajuda)

 = não sei a resposta, não se aplica a minha realidade (não pintar nenhum rostinho)

Bloco 1 - O quanto a biblioteca da escola é útil em proporcionar a informação que você precisa:


-
- a. A Biblioteca da escola tem me ajudado a aprender quais são os passos para buscar e usar a informação. 😊😊😊😊
-
- b. As informações da biblioteca da escola têm me ajudado a entender os assuntos que estou estudando agora. 😊😊😊😊
-
- c. A Biblioteca da escola tem me ajudado a encontrar diferentes fontes de informação, como por exemplo: livros, revistas, CDs, sites e vídeos sobre os assuntos que estou estudando. 😊😊😊😊
-
- d. A Biblioteca da escola tem me ajudado a saber quando eu encontro boas informações. 😊😊😊😊
-
- e. A Biblioteca da escola tem me ajudado a encontrar diferentes opiniões sobre um assunto. 😊😊😊😊
-
- f. A Biblioteca da escola tem me ajudado a me sentir mais confiante na busca de informações. 😊😊😊😊
-
- g. A Biblioteca da escola tem me ajudado a me sentir à vontade para pedir ajuda se necessário quando vou lá. 😊😊😊😊
-

Bloco 2 - O quanto a biblioteca da escola é útil para fazer os trabalhos da escola

-
- a. A Biblioteca da escola tem me ajudado a saber como usar os diferentes tipos de fontes de informação, como por exemplo, livros, revistas, websites, vídeos. 😊😊😊😊
-


-
- b. A Biblioteca da escola tem me ajudado a identificar as principais ideias das informações que eu encontro. 😊😊😊😊
-
- c. A Biblioteca da escola tem me ajudado melhorar ao fazer anotações. 😊😊😊😊
-
- a. A Biblioteca da escola tem me ajudado a reunir em meus trabalhos todas as ideias que encontro sobre os temas pesquisados. 😊😊😊😊
-
- d. A Biblioteca da escola tem me ajudado a escrever as ideias com minhas próprias palavras. 😊😊😊😊
-
- f. A Biblioteca da escola tem me ajudado a pensar sobre como eu devo agir para encontrar informações nas próximas vezes que eu procurá-las. 😊😊😊😊
-
- g. A Biblioteca da escola tem me ajudado a perceber que pesquisar dá bastante trabalho 😊😊😊😊
-
- h. A informação que eu encontro na biblioteca da escola tem me ajudado a ficar mais interessado em meus estudos. 😊😊😊😊
-


Bloco 3 - Quanto a biblioteca da escola contribui para os trabalhos escolares em geral.


a. A Biblioteca da escola tem me ajudado a me lembrar do meu trabalho escolar. 


As duas aulas em que eu mais me lembro dos trabalhos escolares são:


b. _____


c. A Biblioteca da escola tem me ajudado a obter os primeiros fatos sobre meus temas estudados. 


d. A Biblioteca da escola tem me ajudado a aprender mais coisas sobre meus estudos. 


e. A Biblioteca da escola tem me ajudado quando eu não entendo algumas coisas 

f. A Biblioteca da escola tem me ajudado a descobrir se minhas ideias são boas ou ruins. 


g. A Biblioteca da escola tem me ajudado a mudar minha opinião sobre coisas que eu achava que sabia. 


h. A Biblioteca da escola tem me ajudado a formar a minha própria opinião sobre as coisas. 


i. A Biblioteca da escola tem me ajudado a relacionar diferentes ideias que eu já tinha. 


j. A Biblioteca da escola tem me ajudado a participar mais nas discussões em turma de aula. 


Bloco 4 - O Quanto a biblioteca da escola ajuda no uso de computadores na biblioteca, na escola e em casa.


a. Os computadores na biblioteca me ajudam fazer meu trabalho escolar melhor. 


b. A biblioteca da escola me fez ficar mais interessado em computadores. 

c. Os computadores têm me ajudado a encontrar informação na biblioteca da escola e em outros locais. 


d. A Biblioteca da escola tem me ajudado a buscar a informação na internet melhor. 


e. A Biblioteca da escola tem me ajudado a ser mais cuidadoso sobre a informação que eu encontro na internet. 


f. Programas de computadores (como PowerPoint, Word e Excel) na biblioteca da escola me ajudam a fazer meus trabalhos escolares. 


g. A Biblioteca da escola tem me ajudado a me sentir mais confiante ao utilizar o computador para fazer meus trabalhos escolares. 


Bloco 5 - O quanto a biblioteca da escola é útil em relação aos seus interesses de leitura.

a. A Biblioteca da escola tem me ajudado a encontrar histórias que eu gosto 


b. A Biblioteca da escola tem me ajudado a ler mais. 

c. A Biblioteca da escola tem me ajudado a melhorar minha leitura. 


d. b. A Biblioteca da escola tem me ajudado a me divertir lendo mais. 


e. A Biblioteca da escola tem me ajudado a escrever melhor. 


Bloco 6 - O quanto a biblioteca da escola é útil para você quando você não está na escola.


a. A Biblioteca da escola tem me ajudado a descobrir assuntos interessantes fora dos estudos. 


b. Alguns desses assuntos são...


c. As coisas que eu tenho aprendido na biblioteca me ajudam a estudar em casa. 

d. c. A Biblioteca da escola tem me ajudado a ser mais organizado com minhas tarefas da escola. 

e. A Biblioteca da escola tem me ajudado encontrar as informações mesmo quando eu não estou na escola. 

f. A Biblioteca da escola tem me ajudado a resolver melhor meus problemas. 

g. A Biblioteca da escola tem me ajudado quando tenho uma dúvida ou preocupação pessoal. 

h. A informação da Biblioteca da escola tem me ajudado a decidir o que eu preciso fazer em seguida com o meu trabalho escolar. 

Bloco 7 - Como a biblioteca tem ajudado com algumas coisas gerais.

-
- a. A Biblioteca da escola tem me ajudado a fazer meus trabalhos escolares melhor. 😊😊😊😊
-
- b. A Biblioteca da escola tem me ajudado alcançar melhores notas em projetos e tarefas. 😊😊😊😊
-
- c. A Biblioteca da escola tem me ajudado alcançar melhores notas em provas e testes. 😊😊😊😊
-
- d. A Biblioteca da escola tem me ajudado a pensar mais sobre meus trabalhos escolares. 😊😊😊😊
-
- e. A Biblioteca da escola tem me ajudado me sentir mais confiante sobre fazer meus trabalhos escolares. 😊😊😊😊
-

Agora, lembre-se de uma vez que a biblioteca da escola realmente te ajudou. Conte como foi a ajuda que você recebeu e o que você foi capaz de fazer com a ajuda dela:

Muito obrigado!!

APÊNDICE B - Guia de observação e aplicação do Piloto II

Pontos a serem observados e anotados na aplicação do questionário

Identificação da turma: _____ data _____

horário de início da aplicação: _____

horário de término da aplicação: _____

- Quem fez a leitura e interpretação do questionário?
() os próprios alunos () a professora

- Possíveis dificuldades de entendimento do conteúdo:
 - Os alunos demonstraram ter dúvidas em relação a compreensão dos enunciados das questões ?

 - Houve dúvidas em questões específicas? em quais questões ? qual era a dúvida quantos alunos demonstraram ter dúvidas?

 - A professora teve que explicar o que a questão queria dizer?

- Possíveis dificuldades em relação ao vocabulário
 - Houve perguntas a respeito do significado de palavras das questões? quais?

- Estrutura do questionário
 - Houve comentários/reclamações sobre quantidade de questões? Especifique:

 - Os alunos apresentaram resistência ou dificuldade em relação às questões dissertativas? quais?

 - Instruções do questionário são inteligíveis? fáceis?

 - Os alunos preencheram (pintaram) o questionário corretamente?

APÊNDICE C - Piloto II

Olá, gostaríamos de saber a sua opinião sobre como a biblioteca da escola tem ajudado você nos estudos e em outras situações do dia a dia.

PRIMEIRO VAMOS NOS CONHECER. CONTE UM POUCO SOBRE VOCÊ:

4. Quantos anos você tem? _____ anos

5. Você é do sexo:



() Feminino



() Masculino


6. Qual o ano e série que você está na escola?

() 4ª ano (3ª série)

() 5ª ano (4ª série)

Para responder as próximas questões, pinte os rostinhos indicando o quanto a biblioteca te ajuda.

 = ajuda muito

 = ajuda







 = mais ou menos

 = ajuda pouco

Não pintar = não sei a resposta, não se aplica a minha realidade.






BLOCO 1 – A BIBLIOTECA E A INFORMAÇÃO QUE VOCÊ PRECISA.

A biblioteca da escola tem me ajudado a:

- a. ... aprender quais são os passos para buscar e usar a informação. 
-
- b. ... entender os assuntos que estou estudando agora. 
-
- c. ... encontrar livros, revistas, sites e vídeos etc. sobre os assuntos que estou estudando. 
-
- d. ... saber quando eu encontro informações confiáveis e de boa qualidade. 
-
- e. ... encontrar diferentes opiniões sobre um assunto. 
-
- f. ... me sentir à vontade para pedir ajuda, se necessário. 
-

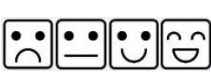
BLOCO 2 - A BIBLIOTECA DA ESCOLA E A LEITURA.

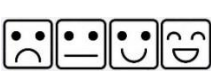
A biblioteca da escola tem me ajudado a:

- a. ... encontrar histórias que eu gosto 
-
- b. ... a ler mais. 
-
- c. ... melhorar minha leitura. 
-
- d. ... me divertir lendo. 
-
- e. ... escrever melhor. 
-

BLOCO 3 – A BIBLIOTECA E OS TRABALHOS ESCOLARES.**A biblioteca da escola tem me ajudado a:**

a. ... saber como pesquisar em livros, revistas, sites, vídeos. 


b. ... identificar as ideias principais dos textos que leio quando estudo 

c. ... saber anotar e reescrever as ideias principais com minhas próprias palavras. 


d. ... reunir e organizar todas as ideias encontradas 

e. ... ficar mais interessado em meus estudos. 

f. ... quando eu não entendo algumas coisas. 

g. ... mudar minha opinião sobre coisas que eu achava que sabia. 

h. ... formar a minha própria opinião sobre as coisas. 

i. ... relacionar diferentes ideias que eu já tinha. 

j. ... participar mais em turma de aula. 

BLOCO 4 - A BIBLIOTECA E O USO DE COMPUTADORES.

A biblioteca da escola tem me ajudado a:

a. ... saber buscar informações na internet.



b. ... ser mais cuidadoso sobre a informação que eu encontro na internet.



c. ... me sentir mais confiante ao utilizar a internet para fazer meus trabalhos escolares.



d. ... utilizar os computadores para digitar meu trabalho.



BLOCO 5 - A BIBLIOTECA E SUA UTILIDADE FORA DA ESCOLA.

Quando estou em casa, a biblioteca da escola tem me ajudado a:

a. ... descobrir assuntos interessantes fora dos estudos.



b. ... ser mais organizado com minhas tarefas da escola.



c. ... quando tenho uma dúvida ou preocupação pessoal.



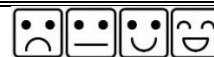
Que assuntos interessantes fora dos estudos a biblioteca já ajudou você a descobrir?

d. _____

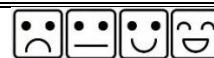
BLOCO 6 - A BIBLIOTECA E SUA UTILIDADE EM COISAS GERAIS.

A biblioteca da escola tem me ajudado:

a. ... fazer meus trabalhos escolares melhor.



b. ... alcançar melhores notas em tarefas.



c. ... alcançar melhores notas em provas.



d. ... me sentir mais confiante em fazer meus trabalhos escolares.



Agora, lembre-se de uma vez que a biblioteca da escola realmente te ajudou.

Conte como a biblioteca ajudou você.

E o que você foi capaz de fazer com a ajuda da biblioteca?

Muito obrigado!!

ANEXOS

© © © © = most helpful (you think you got a great amount of help)

© © © = quite helpful (you think you got a good amount of help)

© © = some help (the help you got was ok, so so)

© = a little help (you think you got just a bit of help)

If you do not know an answer, or if something does not apply to you, click the box "Does not apply".

Block 1. How helpful the school library is with getting information you need.

11. The school library has helped me know the different steps in finding and using information.
12. The information in the school library has helped me work out the questions for the topics I am working on.
13. The school library has helped me find different sources of information (such as books, magazines, CDS, websites, videos) for my topics.
14. The school library has helped me know when I find good information.
15. The school library has helped me find different opinions about my topics.
16. The school library has helped me feel better about finding information.
17. The school library has helped me feel good about asking for assistance when I go there.

Block 2. How helpful the school library is with using the information to complete your school work.

21. The school library has helped me know how to use the different kinds of information sources (such as books, magazine, CDs, websites, videos).
22. The school library has helped me work out the main ideas in the information I find.

- 23. The school library has helped me get better at taking notes.
- 24. The school library has helped me put all the ideas together for my topics.
- 25. The school library has helped me put ideas in my own words.
- 26. The school library has helped me think about how I should go about finding information next time.
- 27. The school library has helped me know that research takes a lot of work.
- 28. The information I have found in the school library has helped me become more interested in my topics.

Block 3. How helpful the school library is with your school work in general.

- 31. The school library has helped me remember my school work.
- 32. Two of the classes where I have remembered more school work are:

- 33. The school library has helped me get the first facts about my topics.
- 34. The school library has helped me learn more facts about my topics.
- 35. The school library has helped me when I do not understand some things.
- 36. The school library has helped me figure out if my own ideas are good or bad.
- 37. The school library has helped me change my mind about some things I thought I knew.
- 38. The school library has helped me figure out my own opinions on things.
- 39. The school library has helped me connect different ideas I already have.
- 3A. The school library has helped me talk more in class discussions.

Block 4. How helpful the school library is with using computers in the library, at school, and at home.

- 41. Computers in the school library have helped me do my school work better.
- 42. The school library has gotten me more interested in computers.
- 43. Computers have helped me find information inside and outside of school library.
- 44. The school library has helped me search the Internet better.
- 45. The school library has helped me be more careful about information I find on the Internet.

46. Computer programs (like PowerPoint, Word and Excel) in the school library help me do my school work.
47. The school library has helped me feel better about using computers to do my school work.

Block 5. How helpful the school library is to you with your general readings interests.

51. The school library has helped me find stories I like.
52. The school library has helped me read more.
53. The school library has helped me get better at reading.
54. The school library has helped me enjoy reading more.
55. The school library has helped me be a better writer.

Block 6. How helpful the school library is to you when you are not at school.

61. The school library has helped me discover interesting topics other than my school work.
62. Some of these topics are...

63. The things I've learned in the school library help me study at home.
64. The school library has helped me get more organized with my homework.
65. The school library has helped me find information even when I am not at school.
66. The school library lessons have helped me solve problems better.
67. The school library has helped me when I have a personal concern or issue.
68. Information in the school library has helped me decide what I need to do next with my school work.

Block 7. Now, some general things (ACADEMIC ACHIEVEMENT)

71. Information in the school library has helped me decide what I need to do next with my school work.

72. The school library has helped me get better grades on my projects and assignments.
73. The school library has helped me get better grades on tests and quizzes.
74. The school library has helped me think harder about my school work.
75. The school library has helped me feel more confident about doing my school work.

Now, remember one time when the school library really helped you. Write about the help that you got, and what you were able to do because of it.
